

anefa

Revista da Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente

nº14 · 3€ · Trimestral
Outubro/Novembro/Dezembro
2011



Resinagem: Em busca da actividade perdida!

4



Riscos profissionais
associados
ao trabalho
agro-florestal

16



Gestão de dados
Tacográficos
A importância
dos tacógrafos
na empresa

21

... a floresta é a nossa vida.



Unimadeiras

PRODUÇÃO, COMÉRCIO E EXPLORAÇÃO FLORESTAL, S.A.



Grupo de Gestão
Florestal da **Unimadeiras**
A qualidade faz-se em grupo

www.unimadeiras.pt

Lugar do Areeiro, Apt.3, 3854-909 Albergaria-a-Velha
Tel. (351) 234 521 864 Fax. (351) 234 523 665 geral@unimadeiras.pt

A floresta e os grandes desafios!

Mais do que nunca

a qualificação dos recursos humanos e a capacitação técnica das empresas se evidencia como ponto fulcral para a modernização do mundo rural. A formação adequada e a adopção de boas práticas no trabalho agro-florestal podem efectivamente ditar a diferença entre o saber e o bem-fazer.

No passado mês de Setembro, assistimos a mais uma morte de um empresário florestal, que foi colhido por um eucalipto, numa área de abate em que laborava. Mais do que eventualmente se pensa, os acidentes de trabalho agro-florestal tomam ainda proporções relevantes, fazendo desta uma profissão de risco elevado. Os números são alarmantes. Só em 2007 foram registados 5.771 acidentes de trabalho (mortais e não mortais) na agricultura, produção animal, caça e silvicultura, o que corresponde a mais de 3 acidentes por hora, dados que nos fazem pensar que a segurança e saúde no trabalho, são muitas vezes ainda questões ignoradas. A ANEFA sempre defendeu a dignificação do trabalho agro-florestal, e acredita que a criação de um alvará poderia ajudar substancialmente para uma definição de competências e capacidades dos prestadores de serviços do Mundo Rural, contribuindo para melhor qualificação e conseqüentemente para uma redução nos acidentes de trabalho.

Nesta edição apresentados os riscos profissionais associados ao trabalho agro-florestal e acima de tudo a preocupação e necessidade em alterar este panorama assolador.

E porque a prevenção ainda é o melhor dos remédios, conheça a importância de uma correcta gestão dos dados tacograficos da sua empresa, e o quadro legislativo aplicável.

Valor ambiental, económico e social, são vertentes associadas a floresta portuguesa, no entanto, esta não tem sido considerada como prioridade, e a falta de sustentabilidade é já uma realidade que compromete o futuro do nosso país. A diminuta taxa de arborização tende a impor uma escassez de matéria-prima que dia após dia começa a colocar em causa toda a economia nacional. Em termos ecológicos, a floresta enfrenta igualmente problemas graves. A desertificação é uma realidade cada vez mais concreta, bem como a degradação dos solos que tem vindo a aumentar a um ritmo que não acompanha o processo de formação e regeneração do mesmo, colocando em causa as suas funções elementares de armazenamento, transporte, reservatório de carbono, suporte para a vida e biodiversidade. As alterações climáticas, que implicam um repensar de todo o planeamento, e as pragas e doenças que têm assolado a nossa floresta, são prova viva de que é urgente uma tomada de posição que reveja os interesses de mais de 39% do território nacional.

E eis que surge uma luz ao fundo do túnel. A actividade de resinagem, esquecida nos últimos anos, parece começar a revigorar, trazendo consigo o alento de uma gestão mais activa da floresta e de uma rentabilidade dos espaços florestais aparentemente renegada.

Com o contributo de quem ainda vive desta actividade, damos a conhecer o “estado de arte” da resinagem em Portugal, os seus principais benefícios e o que levou a este despertar de consciências.



Pedro Serra Ramos
Presidente da Direcção

Índice

- 1 **Editorial**
- 4 **Em Foco**
 - Resinagem – em busca da actividade perdida!
- 6 **ANEFA**
- 16 **Actualidade**
 - Riscos profissionais associados ao trabalho agro-florestal
- 20 **Associadas**
 - IGAL, Investimentos e Gestão Agro-florestal, Lda.
- 21 **Opinião**
 - Gestão de dados Tacográficos
- 23 **Associadas**
 - Rapamato - Serviços Florestais, Lda.
- 24 **Eventos**
 - Feira Nacional da Agricultura
 - Seminário Internacional SUST FOREST
 - Ciclo de Conferências/Seminários Alumni Económicas 2011 “Portugal 2020: Para onde vai a Economia Portuguesa?” FLORESTA E FILEIRA FLORESTAL
 - Seminário “ Incêndios Florestais: experiência, conhecimento principais recomendações para a prevenção e combate
 - Workshop – O Contributo da Investigação para o Desenvolvimento da Floresta em Portugal
 - Seminário a Nova Economia da Floresta
 - LUSOFLORA - Mostra de Flores e Plantas de Portugal
 - ECOFLORA -Ideias Inovadoras
- 29 **Agenda**
- 31 **Legislação**

■ Ficha técnica



Associação Nacional de Empresas
Florestais, Agrícolas e do Ambiente

Rua dos Arneiros, 72 A C/V A · 1500-060 Lisboa
Telf.: 214 315 270 · FAX: 214 315 271 Telem.: 912 545 930
E-mail: geral@anefa.pt · Site: www.anefa.pt
NIF: 502 140 550

Director: Eng.º Pedro Serra Ramos · **Sub-Director Redacção e Coordenação:** Eng.ª Joana Faria · joanafaria.anefa@gmail.com

Design e Produção Gráfica: Opal Publicidade S.A.

Tiragem: 1.500 exemplares · **Impressão:** Litografia Coimbra S.A.

Periodicidade: Trimestral · **Depósito Legal:** 279002/10

Inscrição ERC (Entidade Reguladora Comunicação): 125448 · **Preço:** 3€

“Revista independente, sem qualquer subsídio estatal e/ou privado”
Os textos e a publicidade são da inteira responsabilidade dos seus autores.



NÃO EXISTE NADA MAIS FORTE.

Experimente por si mesmo os benefícios económicos que a linha **Beast** pode trazer. Transforma resíduos sem valor em combustível ou composto! Tenha em atenção a nossa poderosa linha completa de estilhaçadores de fuste inteiro. Quando se tratar de destroçamento também temos a solução. Experimente estilhaçadores ou os destroçadores da Bandit no seu trabalho.

TRANSFORME
RESÍDUOS
FLORESTAIS
NUM VALIOSO
COMBUSTÍVEL OU
COMPOSTO!

VISITE-NOS ONLINE!

www.youtube.com/banditchippers



Bandit
INDUSTRIES, INC.

www.banditchippers.com

GUIFOR

TEL: (+34) 943 368 336 • FAX: 943 368 274

www.guifor.com

Resinagem: Em busca da actividade perdida!

Portugal já foi o maior produtor mundial de resina de pinheiro, tendo atingido a recolha de 140.000 toneladas em 1978. As décadas de 50, 60 e 70 apresentaram um grande crescimento desta actividade. Portugal suplantou os EUA e a França nas quantidades anuais recolhidas, países de TOP na transformação deste produto. O nosso País tinha 64 fábricas registadas para a destilação de resina e cerca de 20.000 resineiros trabalhando nos pinhais. Era uma actividade próspera. Da destilação da resina extraem-se dois produtos: Colofónia ou Pez e Terebintina ou Aguarrás, termos científicos e populares. A actividade de resinagem é directamente proporcional ao preço da Colofónia nos mercados mundiais. A Colofónia já estava cotada em 1.000 dólares a tonelada no ano de 1920. Desceu para 500 dólares na recessão de 1930 e retomou os 1.000 dólares em 1940. Tendo atingido o pico dos 3.000 dólares em 1970. Em 1980, com a entrada da China neste mercado internacional o preço da tonelada desceu para 2.000 dólares e foi sempre descendo, atingindo os 500 dólares em 2004. (apesar de grandes oscilações permanentes, que acompanhavam a curva descendente, dependentes das intempéries de cada ano). Esta baixa arrasou a Indústria Europeia em geral e a Portuguesa em particular. As produções de Portugal nos últimos anos, rondaram as 4.500 toneladas e as de Espanha as 3.000. Temos actualmente 6 fábricas em Portugal em laboração dando trabalho a 40 operários fabris e a cerca de 750 resineiros, muitos deles em part-time. Na década de 80 os maiores industriais de resinagem portugueses deslocaram-se para o Brasil onde instalaram fábricas prósperas e onde ainda hoje dominam mais de metade do mercado. Salientamos o caso da SOCER. O Brasil é o segundo maior produtor mundial de resina de pinheiro, a seguir à China, com mais de 88.000 toneladas ano. A China chegou à produção de 600.000 toneladas. A Indústria Portuguesa em Portugal (porque temos a Indústria Portuguesa no Brasil), acomodou-se a nichos de mercado fiéis tirando partido da proximidade, dos prazos de entrega e das pequenas embalagens facilmente manuseáveis, pelas quais estão dispostos a pagar 10 ou 20 por cento mais, em relação à cotação chinesa ou brasileira. Surpreendentemente, em 2010 a China restringiu drasticamente as exportações,



por duas ordens de razões: por um lado o seu auto-consumo aumentou. Por outro lado condições climáticas adversas. E assim a cotação mundial da Colofónia atingiu e superou os 3.000 dólares por tonelada, ou seja, o preço de 1970. Este preço já era muito convidativo para a Indústria Nacional adquirir a resina às explorações florestais a preços rentáveis. A resina portuguesa que foi paga a 40 centimos o quilo em 2004 e a 75 centimos o quilo nos anos de 2008 e 2009, chegou a 1,50 Euros/Kg em 2010 o que pode assegurar um bom rendimento às explorações florestais. No entanto o preço da resina chinesa baixou muito nos últimos meses e a tendência é para continuar a baixar. Estas oscilações, tão do agrado dos especuladores, são um quebra cabeça para os

operadores que trabalham e que criam valor. O planeamento não é difícil; é quase impossível e exige permanentemente um Plano B na manga. Aliás este fenómeno disseminou-se por quase todas as matérias-primas e representa o expoente máximo do domínio do económico pelo financeiro. Ninguém sabe como vai evoluir a oferta chinesa. Mas pensamos que não se voltará aos preços baixíssimos da década de 90 e do primeiro quinquénio de 2000. Por outro lado muitas das Indústrias Europeias do ramo alimentar e farmacêutico, que utilizam Colofónia e Aguarrás como matéria-prima dos seus produtos estão a tentar implementar a rastreabilidade até às árvores (pinheiros) o que pode ser uma vantagem competitiva para as explorações nacionais.



Para um contacto mais concreto com a realidade deste Sector, entrevistámos Alcino Pereira, que depois de ter atingido a idade para a reforma, continua labutando como Encarregado de uma das duas maiores fábricas de destilação de resina natural de pinheiro:



"Vim para a resina pela mão de um amigo em 1980, após regresso de Angola para onde tinha emigrado com 6 anos de idade, e depois de uma curta experiência no Brasil. Foi a opção de trabalho que tive em Portugal. Integrei-me bem. Gosto do sector."

Para além do problema da dificuldade em competir com os baixos preços e com as grandes quantidades da resina chinesa, que outros factores encontra para a queda desta actividade em Portugal?

Não há dúvida que os baixos preços da resina contribuíram para o desarmar da actividade, mas também temos a referir a falta de apoios estatais. Após a entrada de Portugal na União Europeia o país virou-se para outros objectivos, nomeadamente o sector da construção civil que cresceu bastante. Nas resinas os salários eram baixos dado os baixos preços das vendas do produto acabado. A construção civil com bons salários para a altura arrebanhou quase toda a mão-de-obra. As fábricas com menos matéria-prima entraram numa guerra de preços incompatíveis. Começaram as falências dos mais fracos e o desinteresse de outros, ficando somente meia dúzia de resistentes. Os que ficaram têm melhorado bastante a forma de trabalhar neste sector, garantindo um produto final bastante fiável e com muita qualidade, ganhando assim a confiança da Indústria Europeia à qual esta matéria-prima é dirigida.

Que medidas sugere que sejam tomadas, e por quem, para melhoria e expansão da actividade de resinagem em Portugal e consequente aumento das exportações?

As medidas seriam, para já, pôr à disposição da industria transformadora as áreas

florestais existentes no País. Mas não somente para resinagem á morte, ou seja, nos 3 anos anteriores ao abate dos pinheiros. Estamos a acabar com uma riqueza que nos foi legada e não estamos a fazer nada para a conservar.

Eu julgo que estas medidas deveriam ser tomadas pelos nossos Governantes. Nós somos o País Europeu com a maior área de pinheiro bravo. Necessitamos de exportar e este sector trabalha exclusivamente com matéria-prima nacional. A nossa tecnologia é boa. Temos tudo para ser uma parceria de sucesso entre Industria e as Entidades Governamentais, assim eles queiram. O Nemátodo é uma ameaça á nossa área de pinhal. Ele movimenta-se pelos canais de circulação da resina, depois de o murchar e secar. Os nossos resinheiros têm notado que os pinheiros resinados resistem melhor ao Nemátodo. Como estimulam as feridas com pastas e com ácidos presumimos que estes produtos neutralizam o Nemátodo. Mais uma vantagem da resinagem. As Autoridades Florestais e os grandes proprietários deviam alugar as florestas aos Industriais de Resinagem a troco da limpeza das matas. Diminuíamos os incêndios, o desemprego, a propagação do Nemátodo e aumentávamos a exportação. Também é muito importante que o resinheiro receba formação para valorizar a floresta, a árvore e a madeira. Resinar um pinheiro jovem é abatê-lo da Industria da Madeira.

Mas a resinagem nos últimos anos de vida pode valorizar a madeira para certas aplicações. Os pregos e os agramos têm de ser retirados no final das campanhas. As serrações não recebem pinheiros que foram resinados porque aqueles acessórios partem as lâminas. Deixados por descuido ou ignorância. Mas a resinagem em Portugal sofre também com o problema fiscal. Ou seja, não faz sentido a resina, uma matéria-prima natural ser taxada com um IVA de 23%. O desgraçado do resinheiro até a ineficiência do Estado tem de financiar. Pois por vezes tem de pagar o IVA antes de receber das fábricas. Um produto que é logo exportado directamente em 80%, e mais 10% indirectamente.

Depois, a legislação laboral portuguesa, é incompatível com a actividade da resinagem. Porque a legislação laboral está feita para empregados. A resinagem é uma actividade de trabalhadores. Sazonal e dependente das condições climáticas do dia-a-dia. Outro problema no sector são os seguros de acidentes de trabalho que se adaptam mal a estas actividades tão descontínuas. Por ultimo, o mais grave, a legislação ambiental. Esta Industria, su-

focada pelos produtos chineses não tem margens para pagar os custos dos aterros e reciclagem para as embalagens e águas das lavagens.

Alcino Pereira, nasceu em Pala, Concelho de Mortágua, no ano de 1942.

Em 1948 embarcou com os pais para Angola. Em 1966, após cumprir o serviço militar começou a trabalhar na Cooperativa Agro-Pecuária da GANDA. Chegou a Chefe de Fábrica e dava apoio técnico aos fazendeiros. O café era maioritariamente exportado para a Alemanha. Ficou tudo destruído. Em 1975 regressou a Portugal. Do café ao breu a vida é sempre negra, como negros foram os seus companheiros de menino na escola e de jovem líder, nas safras do café.

É sempre o primeiro a entrar na fábrica, às 7 e meia, para ligar a caldeira. Às 8 há sempre vapor para se começar a trabalhar. Só é o ultimo a sair á sexta-feira, porque nos outros dias de trabalho, não chega a sair. Dorme na fábrica, desempenhando a sua terceira função diária. A segunda? – Não entra um quilo de resina na fábrica que não seja pesado por si, e controla todos os embarques, paletes por paletes. O êxito está fechado a 7 chaves. O controlo é uma delas. O trabalho outra.

A poucos meses dos 70 e com mais de quarenta e cinco anos de árduo trabalho, continua as suas pesquisas diárias, agora com a vida facilitada pela internet, com a mesma força, vontade e convicção de quem começa a trabalhar.

Em 1995 foi montar uma fábrica de destilação de resina ao Brasil e deu formação a todo o pessoal fabril. E está pronto para ir montar outra á China, a Moçambique ou a Cuba. Caso o grupo se resolva a internacionalizar-se.

Se querem saber como passamos da cauda para os países da frente na Europa, não é preciso grandes diagnósticos Porterianos, nem correr às Universidades ou aos Ministérios, nem endeusar Troikas ou Troianos. Desçam á terra e parem um bocadinho para analisar a vida deste homem. Trabalho, honestidade, responsabilidade, respeito, estudo permanente, poupança e camaradagem. Camaradas a mais e camaradagem a menos ajudaram a contribuir para o desmantelamento do nosso aparelho produtivo.

Ele sabe bem que o seu esforço não valeu a pena. Deixou um país destruído e vai deixar outro falido. É triste...

Fernando Jorge Lopes
Economista
fernandojorgelopes7@gmail.com

APOIOS COMUNITÁRIOS PARA INVESTIMENTOS NA AGRICULTURA E FLORESTAS:

:: EMPRESAS AGRÍCOLAS E FLORESTAIS :: EMPRESAS AGRO-INDUSTRIAIS
:: INSTALAÇÃO DE JOVENS AGRICULTORES :: OUTROS

“Da comunicação” ANEFA na defesa e promoção dos seus associados

ANEFA marca presença na Conferência Internacional “European and Global Forests – which way for the future?”

Nos passados dias 6 e 7 de Setembro a ANEFA participou na conferência internacional “European and Global Forests – which way for the future?”, organizada pelo Intergupo “Climate Change, Biodiversity and Sustainable Development”, no âmbito das comemorações do Ano Internacional das Florestas, a convite do Eurodeputado Sr. Eng. Capoulas Santos.

No dia 6 foi inaugurada a exposição “A contribuição do sector das florestas para a bio-economia”, no espaço Couloir Cheval, onde estiveram expostos diferentes produtos obtidos a partir da floresta ou de produtos florestais, nomeadamente da cortiça e da pasta de papel, com especial destaque para produtos de origem nacional. Nesse dia teve lugar um jantar oferecido pelo Eurodeputado onde, dada a presença dos diferentes agentes do sector, se

debateram inúmeros temas associados aos problemas que o sector atravessa. No dia 7 a sessão de abertura teve como convidado o Príncipe Alberto II do Mónaco a que se seguiu uma mesa redonda subordinada ao tema “As Florestas para além das questões ambientais”, com a presença de diferentes oradores, a que se seguiu o debate. Durante o debate a ANEFA aproveitou para questionar a mesa sobre o facto das análises efectuadas sobre a evolução da área florestal na Europa não contemplarem uma separação por países e por espécies o que poderá levar a que as pessoas pensem que não há necessidade de floresta, já que a área florestal na Europa aumentou, sobretudo devido ao esforço efectuado nos países de leste. Questionou também sobre a regulamentação dos abates ilegais de madeira na Europa quando não existe

qualquer controle sobre a madeira que vem de países externos nomeadamente da América do Sul e de África. Contudo, nenhum dos oradores se atreveu a responder a qualquer das questões colocadas. No dia 7, da parte da tarde houve ainda lugar a uma explicação do funcionamento do Parlamento Europeu, onde se questionou sobre a forma mais simples de fazer chegar os nossos anseios a quem tem poder de decisão.

Aproveitamos desde já para agradecer, em nome da ANEFA, o convite que nos foi formulado e a forma como fomos recebidos, que contribuirão certamente para uma melhor compreensão do funcionamento da Europa como um todo.

Pedro Serra Ramos
Presidente da Direcção

ANEFA reúne com Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural

A ANEFA reuniu no passado dia 14 de Setembro, com o Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural, Eng.º Daniel Campelo, com o intuito de expor algumas das preocupações para as quais há muito a Associação tem alertado. A falta de sustentabilidade da floresta portuguesa é no entender da ANEFA uma realidade que mais cedo ou mais tarde comprometerá o futuro do país, e a falta de matéria-prima colocará em causa toda a economia nacional, o que levou a Associação a apresentar um Dossier Técnico com os seus contributos em matérias diversas como o Código Florestal, Pragas e Doenças, Incêndios, e Certificação Florestal. Defendendo desde sempre a interligação entre todos os agentes do sector; a ANEFA demonstrou ainda a sua apreensão ao nível do desinvestimento no sector e da subsídio-dependência, conduzindo a sua intervenção para a operacionalização do Programa de Desenvolvimento Rural, e para a aplicação correcta do Fundo Florestal Permanente. Neste âmbito, a ANEFA identificou como ponto positivo a comunicação de que Bruxelas iria avançar com uma participação de 95% das ajudas financeiras ao ProDeR, sendo o compromisso do Estado Português reduzido para 5%, facto que

não foi confirmado pelo Secretário de Estado, reiterando mesmo as suas preocupações na continuada falta de verba nacional. A Direcção da ANEFA considera que o balanço da reunião é positivo, tendo mostrado o Secretário de Estado ser conhecedor da realidade do sector e sensível a questões importantes como a prioridade na realização do cadastro rústico, pela criação de um único registo das propriedades e identificação das mesmas em período obrigatório pré definido, contribuindo para um sistema mais simples e funcional. Do mesmo modo, a redefinição da estratégia para as Zonas de Intervenção Florestal, é ideia partilhada entre a Secretaria e a ANEFA, que contemplam a criação de Sociedades de Gestão Florestal e a via fiscal como o caminho para uma gestão florestal activa e efectiva. Ainda como tema de destaque, foi debatida a importância na criação de um alvará para trabalhos agro-florestais, como meio de dignificação das profissões associadas, reconhecimento das capacidades técnicas, e suprimindo a concorrência desleal e o enviesamento de mercado criado pela sua inexistência. Por 4 vezes debatida em sede de Secretaria de Estado, e por tantas outras declinada a proposta, a Direcção da ANEFA acredita que esta

poderá ser a oportunidade de efectivar esta questão, após a consideração da importância da matéria por parte do Secretário de Estado, Eng.º Daniel Campelo. Desta reunião sai ainda a vontade mútua e o empenhamento no desenvolvimento do Mundo Rural, e em particular da valorização da floresta nas suas vertentes económicas, sociais e ambientais, contudo subsiste a dúvida na estratégia a seguir no controlo do Nemátodo da Madeira do Pinheiro. Torna-se fundamental que o sector se una neste tópico, e como caso excepcional que é, seja objecto de medidas excepcionais por parte de todos os agentes do sector. Este é um problema de todos e de um bem comum, pelo que no entender da ANEFA terão de haver cedências de todas as partes, não podendo ser visto como um normal funcionamento de mercado. A ANEFA considera assim que foram demonstradas as suas preocupações, mas acima de tudo, numa óptica construtiva, apresenta igualmente soluções para impulsionar o sector florestal e contribuir para a sua sustentabilidade, através da proposta de programas para dinamizar o sector. A todos os interessados em conhecer as propostas da ANEFA, convidamo-lo a visitar o nosso website www.anefa.pt



Novas Parcerias



A ANEFA estabeleceu um protocolo de parceria com o Centro de Formação Rosete, oferecendo aos seus associados a possibilidade de serviços de formação de Tacógrafos, Livrete Individual de Controlo e Aconselhamento Técnico na Gestão dos Dados Tacográficos. Para o desenvolvimento das actividades dos seus associados, a ANEFA estabeleceu diversos protocolos de parceria com as seguintes entidades:

<p>Análise de solos, águas, matéria vegetal, etc.</p>	<p>Aquisição de semente melhorada de eucalipto</p>	<p>Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho</p>	<p>Soluções de fertilização e adubação</p>
<p>Formação em Comercial, Contabilidade, Finanças, Informática na óptica do utilizador; Línguas, Marketing, Secretariado</p>	<p>Análises laboratoriais relativas ao Cancro Resinoso do Pinheiro</p>	<p>Produtos & Serviços - solução de recolha de dados para o sector florestal</p>	<p>Fornecimento de gasóleo agrícola</p>
<p>Plataforma de bolsas de cargas e transporte</p>	<p>Gestão da Qualidade ISO 9001, Gestão Ambiental ISO 14001, Gestão da Segurança e Saúde do Trabalho ISO 18001, Gestão Florestal Responsável/ Cadeia de Custódia FSC e PEFC</p>	<p>Equipamentos agrícolas e florestais, espaços verdes, biomassa e obras públicas</p>	<p>Formação em Jardinagem, Silvicultura, Protecção do Ambiente e Segurança e Higiene no Trabalho</p>



Fungicidas, Herbicidas, Insecticidas, Nutrientes e Aconselhamento técnico e comercial

Mais informação em www.anefa.pt-parcerias

Cooperação

Para o desenvolvimento do seu trabalho e defesa das suas associadas, a ANEFA colabora com diversas entidades responsáveis dos diferentes sectores de actividade, nomeadamente:



abastena
SOC. ABASTECEDORA DE MADEIRAS, LDA

Prestação de Serviços de Abastecimento a toda a Indústria

de Madeira Nacional consumidora de Madeiras redondas

(Pinho e Eucalipto)



Grupo de Gestão Florestal

&

Cadeia de Responsabilidade

certificadas pelo FSC

Os Produtores e os Fornecedoros de Madeira interessados em Certificar as suas Propriedades e os seus Serviços pelo FSC, podem aderir!

Para isso, deverão entrar em contacto com a Administração do Grupo da Abastena

Rua Padre Estevão Cabral, 79, 1ª-Sala 104

3000-017 Coimbra

912 530 033

Plantar e crescer

O antes e o depois
das plantações





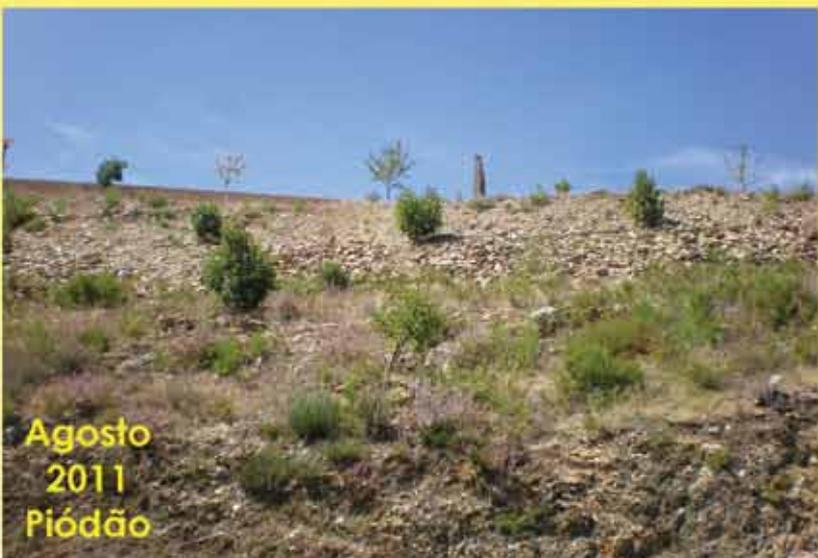
Novembro
2005
Alcanena



Agosto
2011
Alcanena



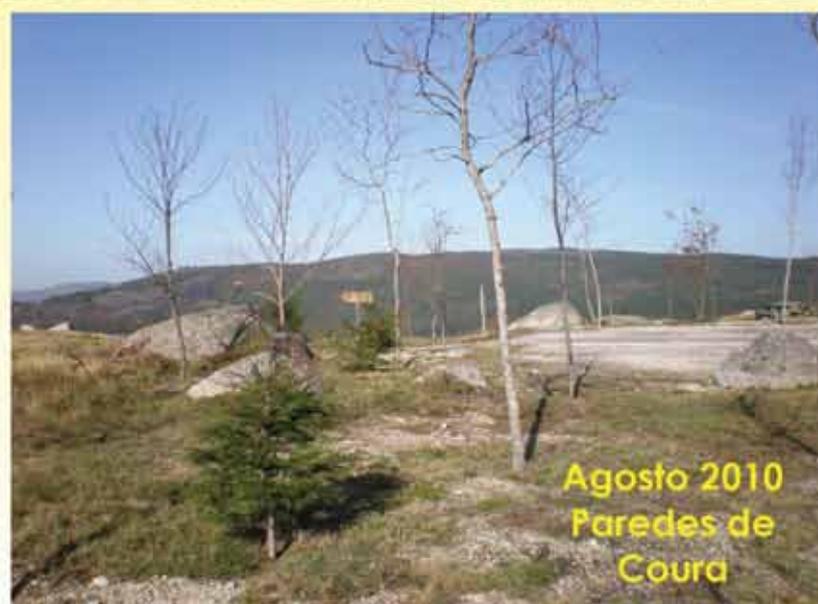
Novembro
2008
Piódão



Agosto
2011
Piódão



Março 2006
Paredes de
Coura



Agosto 2010
Paredes de
Coura

Só com o empenho de todos foi possível que em 8 anos mais de meio milhão de árvores dessem nova vida à nossa floresta.

O nosso muito obrigado aos parceiros.

A Coordenadora do ProNatura
Cristina Gomes





10.000

*árvores
plantadas.
A natureza
merece
e a YAMAHA
agradece.*

A YAMAHA Motor Portugal agradece a todos aqueles que ao comprar uma YAMAHA, colaboraram nesta acção. Graças à sua participação, 10.000 árvores (5.000 medronheiros e 5.000 azinheiras) foram plantadas na zona de Vila Nova de Foz Côa. Dando assim expressão à iniciativa Eco YAMAHA.



Ficha de Inscrição nº _____
(a preencher pela Anefa)



Associação Nacional de Empresas
Florestais, Agrícolas e do Ambiente

Nome: _____
Nº Contribuinte: _____ CAE: _____
Morada: _____
Cod. Postal: _____ - _____ E-mail: _____
Telefone: _____ Fax: _____ Telemóvel : _____
Website: _____
Responsável a contactar: _____

Sector de actividade (assinale com X):

- Empreiteiro ou Alugador de máquinas
 Empresa de Exploração Florestal
 Viveirista
 Empresa de Serviços Técnicos

Quota mensal única no valor de 35€

**No caso de se associar à ANEFA através desta ficha de inscrição,
ficará isento do pagamento de jóia (no valor de 150€)**

_____, _____ de _____ de 2011

Assinatura: _____
Deverá enviar cópia desta ficha devidamente preenchida, para a morada abaixo indicada.

Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente

Rua dos Arneiros 72 A – C/V A · 1500 – 060 Lisboa
Tel.: 214 315 270 · Fax: 214 315 271 · Tlm: 912 545 930

Soluções de Fertilização



Recomendações Interadubo / Agrifertil

Importância do Boro na Floresta

Na alimentação humana, é necessário comer um pouco de tudo, em quantidades ajustadas às nossas necessidades. Nas plantas é exactamente igual. Pensamos normalmente nos principais macronutrientes como o Azoto, o Fósforo e o Potássio. Actualmente falamos também no Magnésio, no Enxofre e no Cálcio como macronutrientes secundários. Esta designação deve-se fundamentalmente à quantidade de nutriente que a planta necessita de assimilar para um bom desenvolvimento.

Relativamente aos micronutrientes, tal como o seu nome indica, as plantas assimilam-nos em pequenas quantidades, o que não quer dizer que sejam pouco importantes. Podemos fazer um paralelismo entre os micronutrientes e as vitaminas na alimentação humana. São fundamentais para um bom desenvolvimento, mas, em excesso, podem ser tóxicos.

A Lei do mínimo ou Lei de Liebig, diz-nos que "o valor da produção obtida é limitado pelo factor de crescimento (por hipótese um nutriente vegetal) que, em relação à necessidade da planta, se encontra em maior deficiência" (Santos, J. Quelhas 1991-1996).

Liebig ilustrava esta situação através de uma selha em que o nível de água no seu interior representa a produção e as aduelas os diferentes elementos nutritivos. O nível de água dentro da selha, e portanto a produção, será comandado pela aduela mais baixa, a significar que o rendimento não pode subir acima do limite imposto pelo nutriente que se encontra no mínimo, o chamado factor limitante (Santos, J. Quelhas 1991-1996).



Na produção florestal, entre os micronutrientes é necessário destacar o **Boro**. Vários ensaios ao longo dos anos em espécies como o Eucalipto (*Eucalyptus globulus*) ou o Pinheiro Bravo (*Pinus pinaster*), tanto da parte da comunidade científica como dos departamentos de investigação das principais empresas florestais, constataram a importância deste micronutriente. A sua carência provoca fraco desenvolvimento das folhas jovens, que ficam enrugadas e com descoloração. Também provoca perda da dominância apical, o que faz com que a árvore não se desenvolva em altura de forma normal. Outro aspecto importante é a necrose dos rebentos e a maior sensibilidade a situações extremas como a ocorrência de geadas.

A **Agrifertil**, empresa que representa em Portugal a gama da multinacional alemã **Compo Expert**, tem na sua gama dois adubos que podem solucionar este problema. São ambos boratos de sódio, que é uma forma muito eficaz de fornecer boro às plantas, uma vez que é muito solúvel e rapidamente assimilado. São ambos de aplicação ao solo e têm 15% de Boro. A diferença entre os dois tem a ver com a apresentação: o **Fertibor®** é um microgranulado e o **Granubor®** é um granulado. Independentemente da forma, na maioria das situações, a aplicação de Boro é um factor fundamental para a obtenção de uma boa produção!





fertamid[®]
30.0.0 + 1 B

FLORESTAS • EUCALIPTO

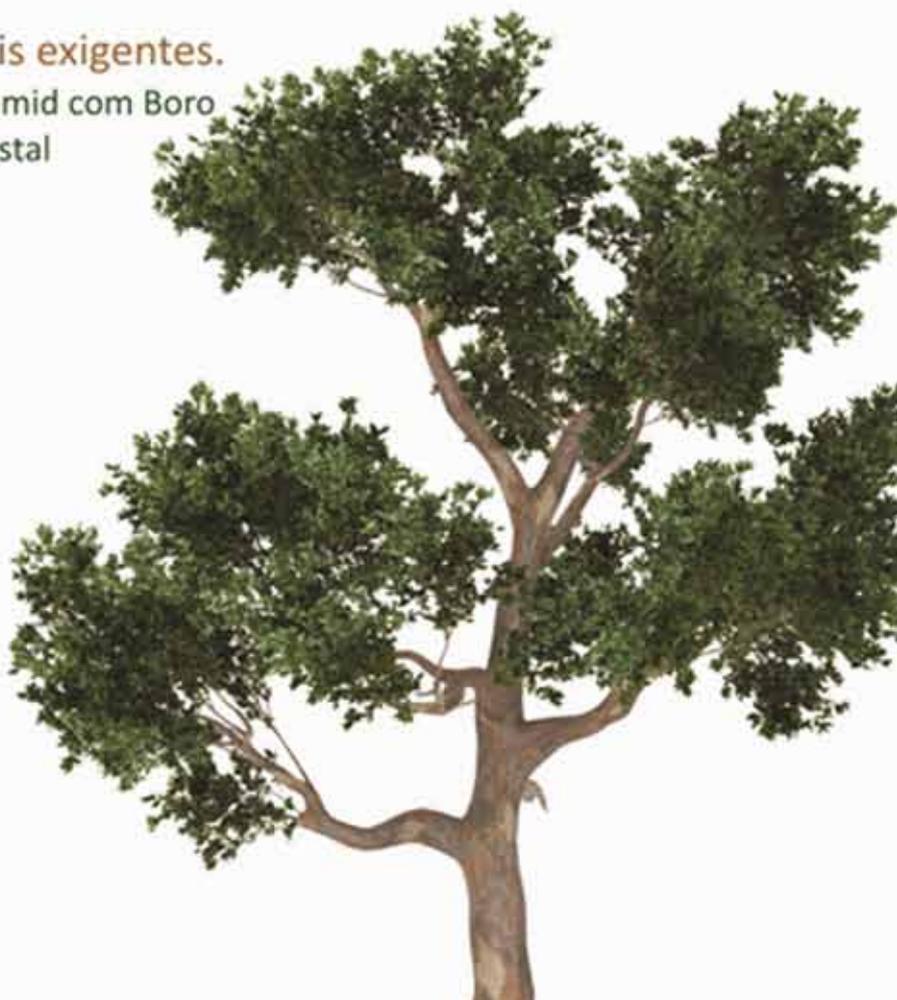
Proporcione o
equilíbrio Azoto/Boro
necessário à sua **cultura**

Sabemos que há clientes mais exigentes.
Após 5 anos de provas dadas, Fertamid com Boro
é o adubo preferido do sector florestal



Interadubo
SOLUÇÕES DE FERTILIZAÇÃO

Telf: 243 359 100
E-Mail: info@interadubo.com



A. Travessa Ramalho & Filho, Lda.

Rua de Timor Leste, n.º 4 Apt.51
5360-909 Vila Flor
Telef.: 278516459 · Fax: 278516459
a.travessa.ramalho@sapo.pt

Abastena, Lda.

R. Pe. Estevão Cabral, 79 - 1.º - s. 104
3000-317 Coimbra
Telef.: 239827953 · Fax: 239833545
abastena@gmail.com
Acreditações:
√ FSC Gestão Florestal
√ FSC Cadeia de Custódia

Agueira Florestal, Lda.

Vale de Açores · 3450-226 Mortágua
Telef.: 231922126 · Fax: 231921782
agueiraforestal@mail.telepac.pt
www.agueiraforestal.pt
Acreditações:
√ FSC Cadeia de Custódia

Alcides Madeiras

Lugar da Igreja - Castanheira do Vouga - Águeda
3750-373 CASTANHEIRA DO VOUGA
Telef.: 234623315 · Fax: 234623315
alcidesmadeiras@hotmail.com

Alertêxito

Viveiros Florestais Unip. Lda
Estrada Variante da Moita
3780-476 ANADIA
Telef.: 231503733 · Fax: 231511721
E-mail: alertextito@hotmail.com

Ambiflora, Lda.

Lugar Novo, R. Linha Férrea n.º 10
4700-711 Palmeira Braga
Telef.: 253628364 · Fax: 253628364
ambiflora@ambiflora.pt
www.ambiflora.pt

Anadiplanta

Rua Poeta Cavador - Anadia
3780-237 Anadia
Telef.: 231511774 · Fax: 231511774
agostinho@anadiplanta.com
www.anadiplanta.com

António Panalo Pedrico

Rua do Cemitério n.º 3, Edif. da Central
de Camionagem - Lj 2 - 6320-359 Sabugal
Telef.: 271615071 · Fax: 271615071
sondagenspedrico@gmail.com

Aquaflo Unipessoal Lda.

R. Dr. Manuel d'Arriaga, n.º 16
7540-183 Santiago do Cacém
Telef.: 269860211 · Fax: 269860211
diogo.falcao@iol.pt

Arbogest - Empreendimentos Florestais

Rua da Lomba · 3475-031 Caramulo
Telef.: 232861490 · Fax: 232861490
arbogest@iol.pt

Arboser, Lda.

Herdade Espirra - Mitrena - Aptd 55
2901-861 Setúbal
Telef.: 265729499 · Fax: 265729493
arboser@portucelsoporcel.com
Acreditações:
√ ISO 9001 Gestão de Qualidade
√ ISO 14001 Gestão Ambiental
√ ISO 18001 Saúde e Segurança no trabalho

Armindo Pereira Pais Lda.

Avenida das Laranjeiras, 323 · 3780-202 Anadia
Estaleiro: Sobrosa - Espinho
3450-063 Mortágua
Telef.: 231515790 · Fax: 231515790
armindopais@live.com.pt

Aromas de Portugal

Rua S. Miguel n.º 15, 1.º Aptl 71, Ponte da Pedra
2416-902 Leiria
Telef.: 244833648 · Fax: 244833649
geral@hortifresco-cmp.com

Arsénio Rodrigues & Irmão, Lda.

Rua Dr. Assis e Santos, n.º 89
3450-123 Mortágua
Telef.: 231522735 · Fax: 231522737
isabel@plantagest.com
Acreditações:
√ FSC Cadeia de Custódia
√ PEFC Cadeia de Custódia

Arvoplanta

Francisco José Ferreira Veiga
Rua do Sanjal n.º 277 - Vale de Avim - Moita
3780-481 Anadia
Telef.: 231503531 · Fax: 231503531
arvoplanta@iol.pt

Aval Verde, Engenharia e Ambiente, Lda.

Apartado 123, Rua Principal n.º 65 - Telhado,
3360-062 Figueira de Lorvão
Telef.: 239476670 · Fax: 239476671
geral@avalverde.pt
www.avalverde.pt
Acreditações:
√ ISO 9001 Gestão de Qualidade
√ Alvará de construção

Beirazimute

Bairro Sta Eugénia, It 32 A - Ij C · 3500-034 Viseu
Telef.: 232185058 · Fax: 232185158
geral@beirazimute.pt
www.beirazimute.pt

Bioflorestal S.A.

R. Padre Matos, Edif. 2000 - Entrada I e 2
3850-091 Albergaria-a-Velha
Telef.: 234527123 · Fax: 234580407
geral@bioflorestal.pt

Bionordeste

Estrada Nacional 15, Lugar de Vale de Ague
5370-265 Mirandela
Telef.: 278248509 · Fax: 278248507
geral@mirapapel.com
www.mirapapel.pt

Carlos Alberto Paiva Viv. Flor. e Plantações

Rua Pau da Mata n.º 1 - Monte de Lobos
3450-306 Mortágua
Telef.: 231920530

Castanea Sativa Lda.

Caveiros Bx - Cambra Vouzela · 3670-041 CAMBRA
Telef.: 232748017 · Fax: 232748017
castanea_sativa@hotmail.com
www.castaneasativa.com

Carvalhos - Expl. Madeiras Lda.

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 33
3260-424 Figueiró dos Vinhos
Telef.: 236551523 · Fax: 236553380
as4102079@sapo.pt

Célia Marques, Unipessoal Lda.

R. Caldeireiros 43 Marinha das Ondas
3080-485 Figueira Foz
Telef.: 233959157 · Fax: 233959157
madeirasmarques.uni@sapo.pt

Cláudio & Moreira, Lda.

Rua Campo Futebol, n.º 11 Palhagueiras
2560-044 A dos Cunhados
Fax: 261981810
www.claudiomoreira.pai.pt

Claro e Miranda

Comércio de Madeiras, Lda.
R. Eurocerâmica 59 - Brejos Azeitão
2925-145 Azeitão
Telef.: 212180206 · Fax: 212180206
claroemiranda@sapo.pt

Consagri, Consultoria Agrícola Lda.

R. Padre Evaristo do Rosário Guerreiro, N.º 2
2100-195 Coruche
Telef.: 243611030 · Fax: 243611039
consagri@consagri.pt
www.consagri.pt

Costa & Irmãos

Largo da Madalena, 865 Agodim
2420-422 Colheias
Telef.: 244720380 · Fax: 244720389
jorge.ferreira777@gmail.com
www.costairmaos.com
Acreditações:
√ PME Líder

Covelo e Pinto, Lda.

R. Almirante Reis, 294 · 2830-461 Palhais - BRR
Telef.: 212148890 · Fax: 212148899
geral@covelopinto.pt
www.covelopinto.pt

Empev Gestão de Espaços Verdes Lda.

Avenida 25 Abril 540-r/c-D · 2200-299 ABRANTES
Telef.: 241377212 · Fax: 241377213
geral@empev.pt
www.empev.pt

Expoflora, Lda.

Largo da Saboaria, 8 e 10 - Aptd 272
2300-595 Tomar
Telef.: 249321295 · Fax: 249322833
expoflora@iol.pt
Acreditações:
√ ISO 14001 Gestão Ambiental

Flogística, Lda.

Fonte Covas 13 - Vila Verde · 4730-590 Turiz
Telef.: 253311131
flogistica@flogistica.com
www.flogistica.com

Floponor, Lda.

Rio de Mel · 6420-552 Trancoso
Telef.: 271813324 · Fax: 271813323
geral@floponor.pt
www.floponor.pt
Acreditações:
√ PME Líder
√ PME Excelência
√ FSC Cadeia de Custódia
√ PEFC Cadeia de Custódia
√ Alvará de construção

Floresta Bem Cuidada, Proj. Florest., Lda.

Av. Da Igreja, 14 R/c dto · 6300-399 Guarda
Telef.: 271237630 · Fax: 271237630
florestabemcuidada@sapo.pt
www.florestabemcuidada.pt
Acreditações:
√ ISO 9001 Gestão de Qualidade

Floresta Jovem, Lda.

Rua Principal n.º 20 Carvalhal Ap.67
3450-301 Mortágua
Telef.: 231923148 · Fax: 231923148
floresta_jovem@sapo.pt
www.florestajovem.webs.com

Floresta Renovada, Lda.

R. Maria Vela, 10 · 6300-581 Guarda
Telef.: 271222561 · Fax: 271222561
floresta.renovada@netvisao.pt

Florestas Sustentáveis, Lda.

Avenida José Malhoa n.º 2 Esc. I
1070-325 Lisboa
Telef.: 217265160 · Fax: 217265121
info@florestassustentaveis.pt
www.florestassustentaveis.pt

Florestlis Lda.

Estrada Nacional 109, Apartado 12
2426-908 Monte Redondo
Telef.: 244685135 · Fax: 244686078
geral@florestlis.pt

Florgénese Lda.

Estrada do Seixalinho, CityPark - Armazém A
2870-339 Montijo
Telef.: 212326790 · Fax: 212326797
florgenese@gmail.com
www.florgenese.com
Acreditações:
√ Organização Oficialmente Reconhecida para a
homologação de produtos fitofarmacêuticos

Forestcorte - Exp. Florestal, Lda.

Lugar De Paços
4540-451, MOLDES, Aveiro
Telef.: 256940260 · Fax: 256940269
forestcorte@gmail.com
www.forestcorte.com
Acreditações:
√ PME Líder

FT - Floresta Transmontana, Lda.

Carrapatos · 5340-070 Mac. Cavaleiros
Telef.: 278426003 · Fax: 278426003
florestatransmontana@gmail.com

Gestiverde, Lda.

R. D. Lopo Almeida, Lt 81 R/C Esq.
2200-281 Abrantes
Telef.: 241366806 · Fax: 241366850
geral@gestiverde.pt
www.gestiverde.pt

GIFF - Gestão Integrada

de Fogos Florestais S.A.
R. D. João Ribeiro Gaio, n.º 9B, 1.º Esq.
4480-811 Vila do Conde
Telef.: 252632022 · Fax: 252632022
giff.geral@giff.pt
www.giff.pt

Globulus, Lda.

R. Arcebispo de Évora, n.º 62
2350-561 T. Novas
Telef.: 249813256 · Fax: 249813256
globulusda@gmail.com
www.globulusda.com

Hortafixe

Rua Principal N.º 4 Bonitos
3105-007 Almagreira PBL
Telef.: 236961412 · Fax: 236968020
geral@hortafixe.com
www.hortafixe.com

Ibersilva - Serv. Suc. Portugal

Av Ant.º Augusto de Aguiar 130 - 2.º
1050-020 Lisboa
Telef.: 213144257 · Fax: 217800270
geral@ibersilva.pt
www.ibersilva.pt
Acreditações:
√ ISO 9001 Gestão de Qualidade



Ideal Jardins

Const. e Manut. Unip. Lda
Parque Empresarial Primóvel
Edifício A.3.2°-C, Albarraque
2635-595 Rio de Mouro
Telef.: 219250983 · Fax: 219150377
geral@idealjardins.pt
www.idealjardins.pt
Acreditações:
√ PME Líder
√ Alvará de construção

Igal, Lda.

Av. S. Sebastião, 4 · 7000-767 Évora
Telef.: 266734189 · Fax: 266735072
igal_sapo.pt
Acreditações:
√ PME Líder

Imobiente, Lda.

R.Sac. Cabral 11 Ap. Montramar nº1
8200-176 Albufeira
Telef.: 289586566 · Fax: 289585114
imobiente@sapo.pt
www.imobiente.no.sapo.pt

Indumadeiras, Lda.

Rua Dr José Assis e Santos · 3450-123 Mortágua
Telef.: 231920131 · Fax: 231920131
indumadeiras@hotmail.com

Ivo Gomes Unipessoal, Lda.

Rua da Travessa Nova, Lt1, Povoia de Abraveses
3515-235 Viseu
Telef.: 232448437 · Fax: 232448437
geral@ivogomes.pt
www.ivogomes.pt

Jardim Formoso, Lda.

Av. 25 de Abril, nº 56 – Galamares · 2710-246 Sintra
Telef.: 219241205 · Fax: 219246632
geral.jardimformoso@mail.telepac.pt

José Maria Pereira e Fos, Lda.

Cast. Ventoso - S. Bartolomeu Serra
7540-321 Sant. Cacém
Telef.: 269902372 · Fax: 269902372
jmpelinhos@hotmail.com

Lazer e Floresta

Empresa Desenv. Agro-Florestal S.A
R. Laura Alves nº 4, 10º esq. · 1050-138 LISBOA
Telef.: 217817314 · Fax: 217817319
lf@lazerfloresta.pt
www.lazerfloresta.pt

M Cruz & Soares, Lda.

Lugar de Lages - 4575-300 PAREDES PNF
Telef.: 255616153 · Fax: 255616168
mcruz_soares@hotmail.com
www.mcruzsoares.pai.pt

Madeicampo, Exploração Florestal Lda.

R. Central Campo 2215, Campo
4440-037 CAMPO VLG
Telef.: 224112639 · Fax: 224159217
madeicampo@sapo.pt

Madeira Santo, Explor.

Florestal Unip. Lda.
Caminho Poiso 48, Santa Cruz / Ilha da Madeira
9100-265 Santa Cruz
Telef.: 291552869 · Fax: 291552869
madeirasanto@gmail.com

Mário & Félix

Comércio de Madeiras Lda.
Rua Manuel Simões nº3, Brejos do Assa
2950-057 Palmela
Telf: 265509532 · Fax: 265509532
lenhasfelix@gmail.com

Mata Verde, Estudos e Projectos Lda.

Zona Industrial Cantarias · Rua Alexandre Afonso
Lote 17 · 5300-429 Bragança
Telef.: 273331245 · Fax: 273332654
mata.verde.lida@gmail.com

Micoflora, S.A

Centro Empresas, Ed.Clube Náutico - Sra.
Santana-Pav.1 · 7580-509 Alcácer do Sal
Telef.: 265613274 · Fax: 265613275
micoflora@micoflora.com
www.micoflora.com

O Trevo, Lda

R. Fernando Namora, 28 - 1º Dtº
7800-502 Beja
Telef.: 284325962 · Fax: 284318365
geral@otrevo.pt
www.otrevo.pt

Onda Alternativa, Unip. Lda.

Urbanização Jobévi C 21 cave Alvor
8500-770 Portimão
Telef.: 00.34959250219 · Fax: 00.34959250254
bifesa@terra.es

Pinas & Irias Lda.

Avenida Nacional 54, Cíborro
7050-611 CIBORRO
Telef.: 266840000 · Fax: 266840000
pinas.irias@mail.telepac.pt
www.pinasirias.com

Planta Livre

Produção e Comercialização de Plantas
Estrada dos Pexilgais · 2725-659 Mem Martins
Telef.: 219258137 · Fax: 219151457
plantalivre@sapo.pt

PombalVerde, Prod. Com. Plantas Lda.

Rua Principal nº10 Bonitos
3105-007 Almagreira PBL
Telef.: 236961413 · Fax: 236961134
geral@pombalverde.pt
www.pombalverde.pt
Acreditações:
√ ISO 18001 Saúde e Segurança no trabalho

Proclass, Lda.

Rua das Poças, nº19 R/C – Vilaça
4705-651 Braga
Telef.: 253672925 · Fax: 253672925
vilaca.joao@iol.pt

Projectacon

Zona Industrial de Constantim, lote 175
5000-082 Vila Real
Telef.: 259330000 · Fax: 259330009
projectacon@gruopemilianosaldanha.pt
www.projectacon.pt
Acreditações:
√ PME Líder
√ Alvará de construção

Quinta do Prazo

Viveiros Florestais, Lda.
Pê de Ouro, Campizes · 3150-253 Ega
Telef.: 239943446 · Fax: 239943447
info@quintadoprazo.net
www.quintadoprazo.net

Rapamato

Serv. Florestais, Lda.
R. Quinta do Salles, 26B, Atelier A26
2790-164 Carnaxide
917217001
rapamato@sapo.pt

Relva Viva

Gestão Florestal e Jardins Lda.
Estrada de Paço d'Árcos, 66 e 66A, Bela Vista Office
2735-336 Cacém
Telem: 925040040
geral@relvaviva.pt
www.relvaviva.pt

Ricardo Castro

Apartado 1077 · 4401-801 Vila Nova de Gaia
Telef.: 278639297 · Fax: 278639297
pedroserramos@iol.pt

Sérgio C. Domingues & Ca. Lda.

Tomada - Moreira · 4950-600 Monção
Telef.: 251666262 · Fax: 251666262
s.c.domingues@sapo.pt

Silvapor, Lda.

Qtº da Devesa, Srº da Graça
6060-191 Idanha-a-Nova
Telef.: 277208208 · Fax: 277202780
silvapor@silvapor.pt
www.silvapor.pt
Acreditações:
√ ISO 9001 Gestão de Qualidade
√ Alvará de construção

Silviaçores - Silvicultura, Lda.

Carreira - Fajã de Cima, S/N
9500-511 S. Miguel
Telef.: 296638268 · Fax: 296638268
silviaçores@sapo.pt

Silviconsultores S.A

Av. Antonio Augusto Aguiar nº148, 5ºA
1050-021 Lisboa
Telef.: 211923793 · Fax: 211454850
info@silviconsultores.pt
www.silviconsultores.pt
Acreditações:
√ Entidade Formadora Acreditada pela DGERT

Silvicorgo, Transportes e Serviços Lda.

Rua Fundadores do circuito de Vila Real, nº10
5000-415 Vila Real
Telef.: 259322478 · Fax: 259322484
info@silvicorgo.com
www.silvicorgo.com

Silvidão - Silvicultora do Dão, Lda.

EN 16 Vila Garcia
3530-077 Fornos Maceira Dão
Telef.: 232619450 · Fax: 232619451
floresta@costa-iberica.com

Silviland, Serv. e Obras Florestais

Av. Maria Lamas, nº 68, 3º dtº
2775-123 Parede
Telem: 919797587
info@silviland.pt

Sociedade Agrícola e Pecuária

Melo e Cancela Lda.
Rua das Flores, nº17, Pereiro
3780-412 Avelãs de Cima
Telef.: 231504946 · Fax: 231504946
jose.cancela@iol.pt

Socriter, Lda.

Zona Industrial de Ulme · 2140-385 Chamusca
Telef.: 249771696 · Fax: 249771698
socriter@mail.telepac.pt

Soprofe, Lda.

Rua 18 de Maio lt 882 r/c Esq. Rossio Sul Tejo
2205-040 Abrantes
Telef.: 241331413 · Fax: 241331414
Soprofe@mail.telepac.pt

Tavares & Quintas, Lda.

Rua Central de Gende, 681, Sandim
4415-824 Vila Nova de Gaia
Telef.: 227650208 · Fax: 227639517

T. M. F., Lda.

R. 5 de Outubro, 28 · 2100-127 Coruche
Telef.: 243610100 · Fax: 243610109
ecoagro@ecoagro.pt

Teleflora SA

Campo Grande, 183 - 2º · 1700-090 Lisboa
Telef.: 217826700 · Fax: 217958392
teleflora@teleflora.pt
Acreditações:
√ PME Líder
√ ISO 9001 Gestão de Qualidade
√ ISO 14001 Gestão Ambiental
√ ISO 18001 Saúde e Segurança no trabalho

TerraGes Gestão

Agro-Florestal e Ambiente, Lda.
Rua Lourenço Caiola, 2
7370-109 CAMPO MAIOR
Telef.: 212744067 · Fax: 212760924
info@terrages.pt
www.terrages.pt

Unimadeiras S A

Apartado 3 · 3854-909 Alberg. a Velha
Telef.: 234521864 · Fax: 234523665
geral@unimadeiras.pt
www.unimadeiras.pt
Acreditações:
√ PME Líder
√ ISO 9001 Gestão de Qualidade
√ FSC Gestão Florestal

ValdeLima

Parque Empresarial de Paço, It 24
4970-249 Arcos de Valdevez
Telef.: 258480280 · Fax: 258480289
geral@valdelima.pt
www.valdelima.pt
Acreditações:
√ Alvará de construção

Vedap - Esp. Verdes,**Silvicultura e Vedações SA.**

Rua Moinho de Vento S/N - Apartado 21
2250-909 Constância
Telef.: 249739654 · Fax: 249739655
geral@vedap.pt
www.vedap.pt
Acreditações:
√ ISO 9001 Gestão de Qualidade
√ Alvará de construção

Verde Sereno Lda.

Rua da Capela nº2 Tellheiro-Barreira
2410-033 Leiria
Telef.: 244009038 · Fax: 244831134
verde_sereno@hotmail.com

Vilarlenhas Unipessoal Lda.

Rua de Lijó, 555 Frt - Vilar de Andorinhos
4430-447 Vila Nova de Gaia
Tel: 227837817 · Fax: 227839630
vilarlenhas@sapo.pt
www.vilarlenhas.pt

Viveiros das Naus**Centro de Jardinagem Lda.**

Jardim Botânico da Ajuda,
Calçada da Ajuda S/N · 1300-011 Lisboa
Telef.: 213639149 · Fax: 213639151
geral@viveirosdasnaus.com
www.viveirosdasnaus.com

Viveiros de Santo Isidro, Lda.

Herdade Pontal - Apartado 5 · 2985-275 Pegões
Telef.: 265898039 · Fax: 265898047
viveirostosidro@gmail.com



Riscos profissionais associados ao trabalho agro-florestal

Os números falam por si, mas, muito mais do que números, são pessoas que todos os anos perdem a vida ou ficam feridos durante a sua actividade profissional.

“O trabalho florestal é uma actividade de elevada sinistralidade, cerca de três vezes maior do que na agricultura, só ultrapassada, a nível de frequência na indústria das carnes, e a nível da gravidade, na construção civil”

Manuel Pinho de Almeida, 1992

A Resolução da Assembleia da Republica nº 139/2010 promove a redução da sinistralidade do tractor e a redução dos acidentes mortais no meio rural, recomendando para o efeito a adopção de um conjunto de medidas. Campanhas de alerta e sensibilização, renovação e reequipamento das explorações agro-florestais, formação e aconselhamento, rastreio e acompanhamento médico de condutores e ajudantes, são algumas das acções previstas que apostam na prevenção dos acidentes de trabalho como a melhor forma de os combater.

Mas o que é afinal o Risco profissional? Segundo a Directiva 73, o Risco Profissional é “... qualquer situação relacionada com o trabalho que possa prejudicar física ou psicologicamente a segurança e/ou a saúde do trabalhador, excluindo acidentes de trajeto.”

Ciente desta problemática, a ACT – Autoridade para as Condições do Trabalho encontra-se a desenvolver um Plano de Acção para o Sector Agrícola e Florestal, onde foram já identificados como prin-

cipais condicionamentos a “dificuldade de intervenção no âmbito da segurança e saúde no trabalho nestes sectores, ..., a dispersão dos locais de trabalho, e a dimensão sócio-económica das empresas agrícolas e florestais.”

O Plano agora apresentado pretende desenvolver uma rede sectorial no âmbito da segurança e saúde no trabalho agro-florestal e fomentar acções de sensibilização na óptica da prevenção. Considera-se assim fundamental informar e formar trabalhadores, empresários e gestores de unidades de exploração, contribuindo para uma mudança de mentalidades na área da prevenção de riscos profissionais, quer ao nível do aconselhamento técnico, como da interiorização e utilização de boas práticas no trabalho.

A ANEFA aparece então como parceiro social deste projecto, cujos objectivos passam pela sensibilização dos demais agentes do sector, aconselhamento técnico e desenvolvimento de uma rede de informação sectorial em segurança e saúde no trabalho.

Factores de Risco Profissional

Agentes químicos
(associados a gases, combustíveis, lubrificantes, ...)

Agentes mecânicos
(associados a máquinas, motosserras, utensílios, cabos, ...)

Agentes biológicos
(associados ao trabalhador / motosserrista, animais, árvores, vegetação, ...)

Agentes físicos
(solo, declive, topografia, meteorologia, clima, ...)

Agentes ergonómicos
(associado ao sistema Homem-máquina e suas condições de trabalho)

O que pode fazer para prevenir os acidentes de trabalho!

As principais recomendações na execução de trabalhos agro-florestais passam pela correcta utilização dos EPI (Equipamento de Protecção Individual), pelo respeito às distâncias mínimas de segurança, e operar com máquinas e equipamentos em boas condições e adequadas a cada tarefa. Torna-se ainda crucial o conhecimento dos riscos associados a cada operação, formação adequada e conhecimento da legislação aplicável em termos de higiene e segurança no trabalho.

No caso específico da aplicação e produtos fitofármacos, é imperativo conhecer as fichas de segurança dos produtos químicos.

Equipamento de Protecção Individual

E. P. I	Motosserra	Motorroçadora	Máquinas ou Equipamento Pesado	Produtos Fitofármacos
Capacete com viseira	uso regular	uso regular		
Capacete simples			quando se justifica	
Protectores auditivos	uso regular	uso regular	quando se justifica	
Luvas de protecção	uso regular	uso regular	quando se justifica	
Colete reflector	uso regular	uso regular	quando se justifica	
Polainas ou calças de entretela	uso regular	uso regular		
Botas de biqueira de aços anti-derrapantes	uso regular	uso regular	uso regular	
Óculos de protecção				uso regular
Luvas resistentes a produtos químicos				uso regular
Máscara de protecção				uso regular
Avental resistente a produtos químicos				quando se justifica
Botas de borracha resistente				uso regular
Fato de macaco				uso regular

Fonte: Guia de Boas Práticas da Unimadeiras, Março 2009

Perigo!



Segurança



Números e factos

"Em 1994 foram declarados 9.500 acidentes de trabalho ocorridos na agricultura, o que representa 1 acidente em cada 16 minutos de trabalho realizado, na base de 8 horas por dia"

IDICT, Campanha de Prevenção de Riscos, 1997

Nº de acidentes em função dos trabalhos

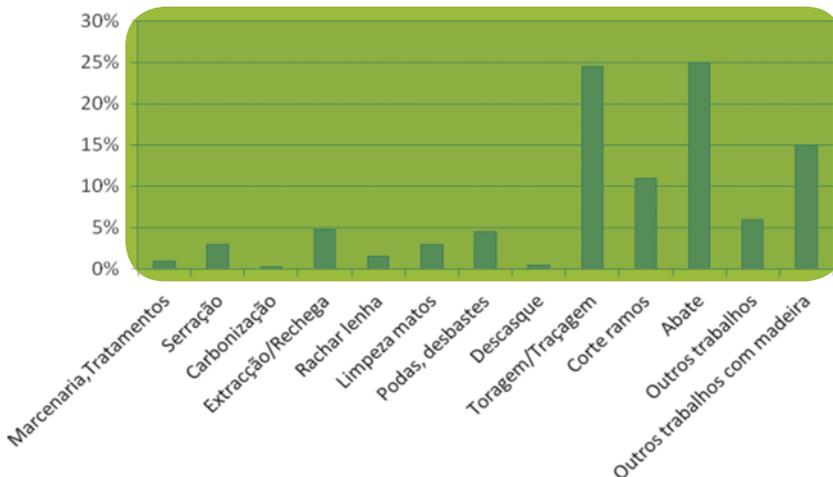




Figura 1 - Localização das lesões ligadas à utilização da motosserra

Do panorama apresentado, e como ilustra a figura 1, sabe-se que as lesões associadas ao trabalho agro-florestal são predominantemente nos membros inferiores e superiores, sendo que no caso da utilização da motosserra, os danos causados nos membros inferiores chegam aos 40% em caso de acidente.

Ainda considerando a profissão de Motosserrista, são identificados riscos concretos na deterioração do sistema auditivo, consequência da prolongada exposição ao ruído (> 100db), podendo degenerar em redução da capacidade auditiva, ou o diagnóstico do síndrome de Reynaud ou Doença dos dedos brancos, provocada pelas vibrações produzidas pelo motor a 2 tempos da motosserra. Alargando os trabalhos para a utilização de maquinaria mais pesada, para além dos já identificados elevados níveis sonoros

a que os trabalhadores estão sujeitos, acresce o difícil acesso aos comandos e outros órgãos mecânicos, bem como a falta de suspensões na maquinaria, potenciando a deterioração da coluna vertebral, e a distensão e fractura de membros. Estes e outros riscos e consequências podem no entanto ser evitados, se em parte se tiver em consideração a prevenção e correcta manutenção do equipamento. A verdade é que o risco de acidente de trabalho esteve sempre relacionado com a adequada formação e experiência profissional. Se os primeiros meses ou ano é caracterizado pelo maior risco de acidente, diminuindo ao longo do desenvolvimento da actividade, é também certo, que um profissional sénior, com mais de 20 anos de profissão, volta a ter um efectivo aumento de risco de acidente, muitas vezes associado a excesso de confiança e à rotina da actividade.

“Se acha que a formação é cara... Experimente a ignorância”
Clifton Garvin

Acima de tudo, é fundamental criar consciências, e que cada profissional, no seu local de trabalho, conheça e utilize vestuário e equipamentos adaptados aos riscos da sua profissão, de forma a

permitir que trabalhem com o máximo conforto possível e a máxima segurança.

Agradecimentos:
Conteúdos e imagens
ACT – Autoridade
para as Condições do Trabalho
Eng.º João Fernandes – COTF

Joana Faria
ANEFA

Os meios de protecção passivos



Os equipamentos

Os órgãos de segurança



As medidas preventivas

Os meios de protecção activos

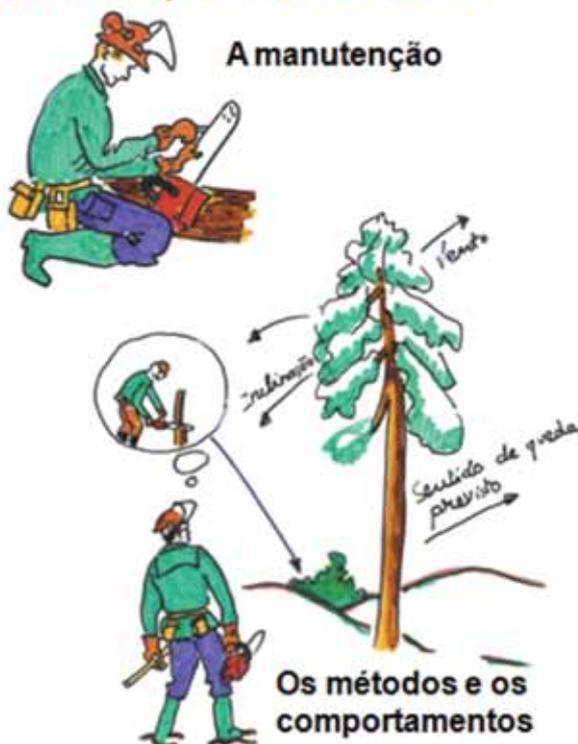


Figura 2 - Meios para garantir segurança

Riscos profissionais associados ao trabalho agro-florestal

	Riscos	Causas	Consequências	Prevenção
ABATE	Queda	Má preparação da zona envolvente à árvore a abater	Golpes, fracturas, entorses	Limpeza da zona à volta da árvore a abater Atenção redobrada
	Contacto de objecto estranho com o corpo do operador	Queda de ramos secos	Morte, traumatismo craniano, fracturas, hematomas	Observar o meio envolvente antes do abate Atenção redobrada
		Queda ou viragem da árvore numa direcção imprevista		Vigiar permanentemente a reacção da árvore durante o abate Utilizar cunhas ou panca
		Fendilhamento do tronco da árvore durante o abate		Utilizar o método de abate adequado Utilizar uma cinta
		Queda duma árvore durante o abate		Atenção redobrada
		Ruptura do cabo do guincho manual quando utilizado		Verificação periódica do estado do cabo
		Utilização de uma cunha danificada		Ferimentos nos olhos, golpes
CORTE DE RAMOS TRAÇAGEM TORAGEM	Queda	Obstrução dos ramos já cortados	Golpes, fracturas, entorses	Limpeza frequente da zona de trabalho
		Utilização de técnica incorrecta ao retirar as cunhas e a motosserra		Parar o motor da motosserra Utilização de pequenas cunhas Fazer girar o ramo com a mão
		Perda de equilíbrio devido a postura incorrecta		Manter os pés bem assentes e postura adequada
		Ruptura do cabo do guincho manual quando utilizado		Verificação periódica do estado do cabo
	Contacto de objecto estranho com o corpo do operador	Reviramento do tronco durante o corte de um ramo ou durante a operação de toragem	Fractura dos membros, hematoma, golpes, esmagamento	Posicionamento do operador do lado oposto ao reviramento previsível Verificar a posição do ramo e estabilidade do tronco Calçar o tronco se necessário antes do corte de ramos Cortar os ramos por etapas, a partir da extremidade
		Ressalto da motosserra devido ao contacto da ponta da lâmina com a madeira	Golpes, Morte	Evitar trabalhar com a extremidade superior da lâmina Verificação periódica do bloqueador da corrente da motosserra
	Projeção ou empinamento brusco do ramo durante o corte	Fracturas, Hematomas	Verificar posição do tronco antes de o cortar Posicionamento do operador no lado mais indicado	
DESCASQUE	Queda	Cascas espalhadas no solo	Golpes, fracturas ou entorse	Retirar as cascas do solo à medida que se vai progredindo no trabalho
QUEIMA DE DESPERDÍCIOS	Contacto de objecto estranho com o corpo do operador	Ignição de fogo por manuseamento de produção inflamáveis (mistura motores a 2 tempos)	Queimaduras	Nunca produzir chama ao manusear produtos inflamáveis
TODAS AS OPERAÇÕES	Mau posicionamento do corpo	Adopção de posturas inadequadas ao trabalho	Lombalgias, ciática, hérnias e compressão discal	Utilizar gestos e posturas adequadas
ENGATE CARREGAMENTO	Capotamento, reviramento, empinamento	Ultrapassar das capacidades da máquina Remoção da carga na diagonal	Morte, traumatismo craniano, fracturas, hematomas	Nunca ultrapassar as capacidades da máquina Alinhamento dos dois semi-eixos da máquina durante as operações de carga Deslocação da máquina no mesmo alinhamento em relação à linha de tracção
	Contacto brusco do cabo com o operador	Ruptura do cabo	Fracturas, golpes, hematomas	Posicionamento correcto em relação ao cabo Verificação periódica do estado do cabo Nunca ultrapassar a força de tracção a que o cabo pode ser submetido
	Ferimentos e penetração de partículas metálicas nas mãos	Ausência de uso de luvas próprias	Golpes, ferimentos	Utilização de luvas ao manusear os cabos Substituição do cabo
ABATE TRANSPORTE DE CARGAS	Capotamento	Cabo em mau estado Ultrapassar as capacidades de sustentação da árvore durante a operação de abate ou movimentação da árvore abatida na posição vertical	Morte, traumatismo craniano, fracturas, ferimentos, hematomas	Respeitar os limites de capacidade das máquinas indicados pelos fabricantes
MANUTENÇÃO REPARAÇÕES TESTES	Esmagamento Ferimentos em contacto com os rolos / órgão de corte das máquinas	Deficiente coordenação entre operadores Intervenções no órgão de corte	Golpes, esmagamento, ferimentos	Neutralizar o sistema hidráulico durante as intervenções mecânicas Coordenação dos trabalhos entre operadores

IGAL, Investimentos e Gestão Agro-florestal, Lda.



A excelência e profissionalismo na agricultura e floresta!



IGAL Investimentos e Gestão Agro-Florestal, Lda

Serviços de Gestão e Consultoria Agrícola e Florestal

Plantações e Manutenção Florestal Projectos de Gestão Agrícola e Cinegética



Em 1991, quatro sócios dedicados à gestão de propriedades, fundam a IGAL, Investimentos e Gestão Agro-florestal, Lda. Inicialmente, com uma vertente comercial significativa, a empresa tinha na sua actividade complementar a venda de produtos fitofármacos e adubos, e a sua aplicação e apoio técnico aos agricultores, bem como a exportação de borregos, nomeadamente para Espanha. Já em 1994, a IGAL amplia os seus serviços, passando a elaborar projectos agro-florestais, actividade que mantém e predomina nos dias de hoje nesta empresa Eborense. Posteriormente surgiram as empreitadas e serviços associados a esses mesmos projectos, como a preparação de terre-

no, plantações, elaboração de cartografia, desbastes, desramas, limpeza de mato, abate de árvores e venda de madeira. Actualmente a IGAL, Investimentos e Gestão Agro-Florestal, Lda., conta apenas com um sócio gerente. Tem como objectivo de mercado a execução de serviços de gestão e consultoria agro-florestal, plantação e manutenções florestais e ainda projectos de gestão agrícola e cinegética. Com três trabalhadores efectivos (2 técnicos e 1 administrativa), a IGAL é detentora de um parque de máquinas que lhe permite a execução dos serviços apresentados, recorrendo no entanto e principalmente, à subcontratação de operadores. Associada da ANEFA desde Agosto de

1997, considera o trabalho da Associação fundamental, particularmente no diálogo junto das Instituições publicas, no apoio e defesa dos interesses dos seus associados. No mundo Rural, a gerência aponta como maiores fragilidades a ausência de uma política efectiva para o desenvolvimento da agricultura e floresta nacional. As medidas pouco claras, constantemente adiadas e de curto médio prazo não se coadunam com os ciclos agro-florestais e penalizam os investidores mais desfavorecidos. Neste âmbito considera que a PAC (Política Agrícola Comum) poderá ter um papel relevante, ainda não conseguido nos dias de hoje. Na Agricultura destaca como oportunidade o retorno às produções de cereais em solos de boa capacidade produtiva particularmente no regadio, pois é defensor de uma reserva estratégica e na Floresta a valorização dos bens ambientais. Como empresa que labora em prol de quem vive do sector primário, a IGAL defende uma política de subsídio que discrimine positivamente o produtor de bens e serviços para a sociedade.

Conteúdos cedidos pela Gerência



Contactos:
IGAL
Investimentos e Gestão
Agro-florestal, Lda.
 Av. S. Sebastião, 4
 7000 - 767 Évora
 Telefone: 266 734 189
 Fax: 266 735 072
 E-mail: igal_@sapo.pt

Gestão de dados Tacográficos

A importância dos tacógrafos na empresa

A prevenção na gestão dos dados tacográficos é fundamental para reduzir os riscos associados à incorrecta utilização do tacógrafo.

Antecipar os problemas e encontrar as soluções é, nos tempos actuais, fundamental para evitar surpresas.

Este artigo apresenta os aspectos legais, a responsabilidade das empresas e a forma de desonerar essa responsabilidade. O Artigo 10º do Regulamento 561/2006 de 15 de Março define a responsabilidade das empresas de transporte na utilização dos tacógrafos como:

“Artigo 10.º, (...)”

2. As empresas de transporte devem organizar o trabalho dos condutores de modo a que estes possam cumprir o disposto no regulamento (CEE) n.º 3821/85 e no capítulo II do presente regulamento. (...)

As empresas transportadoras devem dar instruções adequadas aos condutores e efectuar controlos regulares, para assegurar o cumprimento quer do regulamento (CEE) n.º 3821/85, quer do capítulo II do presente regulamento.

3. As empresas de transporte são responsáveis por qualquer infracção cometida pelos condutores da empresa (...). Actualmente, em Portugal, existe legislação que define os valores das contra-ordenações para o incumprimento do Regulamento 561/2006 de 15 de Março. A Lei 27/2010 de 30 de Agosto estabelece o regime sancionatório aplicável à violação das normas respeitantes aos tempos de condução, pausas e tempos de repouso na actividade do transporte rodoviário.

A Lei prevê contra-ordenações Leves, Graves e Muito Graves e a existência de infracções por Negligência e Dolo.

Para o transporte de matérias perigosas e passageiros os valores têm um agravamento de 30%.



Regras do Regulamento

561/2006 de 15 de Março

Descanso Condução Contínua de 4h30m

⊕ 4h30m | ⊖ 45m | 2h30m | 15m | 1h59m | 30m

45 minutos ou 15 minutos + 30 minutos

Condução Diária de 9 horas

⊕ 4h30m | ⊖ 45m | ⊕ 4h30m

Condução de 4h30m - descanso de 45m

Condução Diária de 10 horas

⊕ 4h30m | ⊖ 45m | ⊕ 4h30m | ⊖ 45m | ⊕ 1h

Condução de 4h30m e descanso de 45m

Condução Semanal de 56 horas

Máximo de 56 horas em 6 dias

2 dias a 10 horas e 4 dias a 9 horas

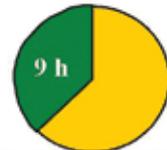
Condução Bi-Semanal de 90 horas

Máximo de 90 horas em 2 semanas

56 horas + 34 horas = 90 horas

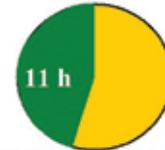
Descanso Diário Reduzido de 9 horas

Em 24 horas um descanso de 9 horas
Máximo 3 vezes por semana



Descanso Diário Regular de 11 horas

Em 24 horas um descanso de 11 horas
ou 3 horas mais 9 horas



Descanso Semanal Regular de 45 horas

6 dias

45 h

6 dias

Descanso Semanal Reduzido de 24 horas

6 dias

24 h

6 dias

Compensação antes do fim da 3ª semana
21h + 9h ou 21h + 11h ou 21h + 45h

Quadro Contra-Ordenacional Lei 27/2010

C.O.	Negligência	Dolo
Leve	€ 204,00 a € 918,00	€ 612,00 a € 1.530,00
Grave	€ 612,00 a € 4.080,00	€ 1.326,00 a € 9.690,00
Muito Grave	€ 2.040,00 a € 30.600,00	€ 4.590,00 a € 61.200,00

floresta

www.flog.biz

Flogistica
Desenvolvimento Florestal Lda
Tel. 253 311 131
Tlm. 91 919 04 34
Turiz
flog@flog.biz

energia

Bullerjan®
15 Anos
1996-2011

renovável

Quadro Contra-Ordenacional

Contra-Ordenação	Negligência	Dolo
Leve	€ 204,00 a € 918,00	€ 612,00 a € 1.530,00
Grave	€ 612,00 a € 4.080,00	€ 1.326,00 a € 9.690,00
Muito Grave	€ 2.040,00 a € 30.600,00	€ 4.590,00 a € 61.200,00

O cumulativo dos requisitos, 1 - de ministrar formação a todos os motoristas, 2 - de verificar periodicamente os dados tacográficos com base nos regulamentos, 3 - de criar procedimentos de controlo para evitar infracções e 4 - elaborar um regulamento interno permite a desoneração da responsabilidade da empresa.

A formação de Tacógrafos, após a entrada em vigor da Lei 27/2010, tornou-se numa necessidade real para as empresas com motoristas nos seus quadros.

A formação teórica para emissão de um certificado e cumprimento de plano de formação nos tacógrafos não resulta. Uma falha no dia seguinte do motorista tem a consequência de € 2.040,00 de contra-ordenação possível de fiscalização durante um ano.

Actualmente, pela nossa experiência, verificamos nos processos de peritagem de contra-ordenações para apoio jurídico, que 90% das contra-ordenações de tacógrafos, no transporte nacional, surgem pelos seguintes motivos:

· **Incorrecta comutação dos diferentes grupos de tempos**

- O motorista desconhece qual a comutação correcta no tacógrafo para identificar o serviço que está a realizar. Normalmente quando não conduz regista descanso.

· **Confusão entre 4h30m de trabalho e 4h30m de condução**

- Parece simples, mas falha mais verificada é a decisão de qual o momento em que se deve fazer o descanso dos 45 minutos ou (15+30) minutos. Esta decisão implica,

muitas vezes, desperdício nos tempos de trabalho, aumentos dos custos de transporte, redução dos recursos disponíveis e sobretudo uma contra-ordenação de € 2.040,00.

· **Descanso Semanal de 45 horas**

- Se o motorista faz o descanso ao fim de semana, quando conduz ao Sábado não pode começar a conduzir logo na Segunda-feira seguinte no início do dia. Vejamos um exemplo: o motorista retira o disco ou cartão às 19h de Sábado. Se iniciar às 07h de Segunda-feira tem uma infracção de € 2.040,00 por falta de descanso semanal.

Os restantes 10% estão relacionados com falta de recursos, exigências dos clientes nos prazos de entrega, desorganização dos mapas de serviço e, sobretudo no transporte nacional, um errado planeamento das rotas e das disponibilidades dos recursos humanos.

O controlo dos dados tacográficos permite à empresa identificar as falhas e apresentar as medidas de correcção adequadas e claras por todos os intervenientes.

O acompanhamento dos motoristas, depois da formação, é um procedimento fundamental para a recolha dos dados e a preparação de mapas de serviço, pontos críticos de rotas, procedimentos incorrectos dos motoristas, desvios de rotas, variações de custos, optimização de recursos, entre outros elementos que permitem à empresa a redução de custos.

Até 30 de Outubro de 2010 as contra-ordenações tinham um valor médio de €

124,70 a € 600,00. Mas com a Lei 27/2010 as coimas variam entre os € 204,00 e os € 60.200,00.

É fundamental que as empresas e os seus responsáveis elaborem um plano de acção sobre os dados tacográficos. Não é suficiente possuir um certificado de formação e guardar os dados tacográficos durante um ano.

A análise dos dados, a identificação das falhas e a sua correcção são procedimentos diários para evitar as infracções.

Infelizmente, na minha vida profissional, encontro muitos responsáveis que pensam que os tacógrafos fazem tudo automaticamente, que os motoristas sabem tudo e que não é preciso controlar.

Quero alertar que é nestas empresas que existem os maiores problemas com infracções e, que quando são fiscalizadas pelas autoridades se deparam com coimas muito elevadas.

O Centro de Formação Rosete é a primeira empresa, em Portugal, especializada na formação, organização e gestão de dados tacográficos. Utiliza equipamentos de análise de infracções na formação para identificar as falhas reais dos motoristas e ensinar os procedimentos correctos para evitar as coimas.

Realiza relatórios, gratuitos, de infracções dos dados tacográficos digitais em todo o país.

Organize e controle os dados tacográficos para identificar os problemas e encontrar as soluções.

Carlos Rosete
Centro de Formação Rosete

TUDO SOBRE MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA E FLORESTAL

abolsamia.pt

FAÇA UM MICRO-SITE PARA A SUA EMPRESA E VENDA AS SUAS MÁQUINAS USADAS

Na compra de um micro-site OFERTA de uma assinatura da revista / 1 ano



Mais de 1200 visitas/dia e 2500 máquinas usadas

Rapamato Serviços Florestais, Lda.

A RAPAMATO- Serviços Florestais, Lda, iniciou a sua actividade em Junho de 2004, começando com pequenos serviços de limpeza de vegetação. Hoje, para além de ter diversificado os seus serviços, esta empresa aumentou significativamente a sua capacidade operativa.

Actualmente, 7 anos passados da sua origem, a RAPAMATO é constituída por 25 trabalhadores, que integram 6 equipas operacionais e é detentora de diversos equipamentos, tais como: Tractores borracheiros; Limpa bermas; Corta-matos; Destroçadores; Camião com grua, Motosserras, Motorroçadoras, Pulverizadores e um Biotriturador.

Esta estrutura confere à empresa, capacidade de laborar a nível nacional em duas áreas distintas, na área das Obras Públicas: ceifas; desmatações; abates, desmontes controlados e podas de árvores; e na área Florestal: limpezas de vegetação, desramações, podas, preparações de terreno, plantações e alguma exploração e comercialização de madeiras.

A RAPAMATO é uma empresa de prestação de serviços, que se destaca no mercado por apresentar equipas especializadas, investindo na formação dos seus operadores, quer na área técnica, quer na área de segurança laboral. Para além de integrar no seu corpo técnico uma Engenheira Florestal e um Engenheiro Mecânico, conferindo uma mais-valia na execução dos trabalhos.



Num futuro próximo, a empresa tem como perspectivas consolidar a sua posição no mercado e expandir para novas oportunidades que surjam tanto no Mercado Nacional, como no Mercado Internacional.

Como pontos negativos do sector florestal, esta empresa salienta a dificuldade financeira criada por prazos de pagamento excessivamente dilatados, dificultando a vida diária das PME's florestais; a falta de reconhecimento do prestador de serviços florestais na sociedade empresarial; bem como a falta de investimento no sector, dificultando a capacidade das empresas para inovar e em investir em novos equipamentos.

Associada da ANEFA desde o ano da sua criação, a Rapamato – Serviços Florestais Lda., reconhece a importância do associativismo e acima de tudo a necessidade do reconhecimento e regularização da actividade, compartilhando da defesa da ANEFA na criação de um alvará para os trabalhos agro-florestais.

Conteúdos cedidos pela Gerência

Contactos:

Rapamato - Serviços Florestais, Lda.
R. Quinta do Salles, 26B, Atelier A26
2790-164 Carnaxide

Telefone: 917 217 001

E-mail: rapamato@sapo.pt



Feira Nacional da Agricultura

De 4 a 12 de Junho, Santarém foi novamente palco da agricultura em Portugal. No recinto decorreram inúmeros ciclos de conferências, de onde se destacaram a Sessão de Esclarecimento do ProDeR: “Alterações dos apoios e novas regras para as Medidas Florestais e Jovens Agricultores”, e o Seminário

“As Medidas Florestais na Política Europeia”. Foram assim apresentados dados globais de compromisso, taxa de execução e pagamentos, em diferentes períodos do Quadro Comunitário, perspectivando um Programa de Desenvolvimento Rural muito aquém do esperado.

ProDeR	Anterior gestão	2010	À data
Taxa de compromisso	9% (200 projectos aprovados)	40%	57% (15.000 projectos aprovados)
Taxa de execução	12%	20%	33%
Pagamentos	---	50M €/mês	33M €/mês

Ambos debates reflectiram a fraca execução do ProDeR à data, apontando como principais problemas identificados os atrasos na formulação e regulamentação do próprio Programa, a dificuldade na sua concretização, burocracia implícita, dificuldade de acesso ao crédito, e de assegurar a comparticipação do Estado (nomeadamente desde Outubro de 2010).

As medidas florestais foram apresentadas como as de menor taxa de execução do programa, muito em parte pelas inferiores taxas de co-financiamento relativamente ao anterior quadro comunitário, bem como pela sazonalidade das operações, e período de retorno. Muito preocupantes foram ainda os números apresentados sobre plantações. Neste Quadro Comunitário apenas foram



arborizados 5.477 ha (300 na região Norte, 1971 no Centro, 1937 há em Lisboa e Vale do Tejo, 803 no Alentejo e 466 ha no Algarve), uma vez mais reflectindo a falta de sustentabilidade que os nossos espaços florestais enfrentam. Contrariando a desmotivação instalada, as candidaturas abertas em contínuo surgiram então como a grande novidade, desde sempre desejada pelos agentes do sector.



Seminário Internacional SUST FOREST

Na data em que se assinala o Dia Mundial do Combate à Desertificação, a Câmara Municipal de Ourém promoveu o seminário Internacional SUST FOREST - Multifuncionalidade, conservação e emprego rural no território do sul da Europa através da extração da resina. Este projecto integra o programa comunitário desenvolvido em regiões de Portugal, Espanha e França, conhecidos pelas suas potencialidades florestais, e tem como objectivo melhorar as técnicas de mecanização de extração de resina, e aumentar a área resinada e consequentemente o seu produto final. O debate, que contou com alguns especialistas nacionais e internacionais na área da resinagem, voltou a trazer para a praça pública esta actividade e a sua importância no combate à desertifica-

ção dos espaços rurais, aos incêndios florestais, e a possibilidade de criação de inúmeros postos de trabalho associados. Em mote de conclusão, referiu-se que o impulso necessário ao próprio sector



florestal poderá passar sem dúvida pela revitalização da resinagem, permitindo maiores rendimentos ao proprietário florestal, e mais trabalho para os prestadores de serviços, salientando a importância económica e social da actividade, mas igualmente a nível ambiental, com uma gestão mais activa da floresta. Relembre-se que nos anos 70, Portugal produzia cerca de 150 mil toneladas de resina em 175 mil hectares explorados. Actualmente os dados apontam para uma diminuição de mais de 90%, justificada pela entrada no mercado da resina brasileira e chinesa, a preços muito competitivos.

Ciclo de Conferências/Seminários Alumni Económicas 2011

“Portugal 2020: Para onde vai a Economia Portuguesa?”

FLORESTA E FILEIRA FLORESTAL

No Ano Internacional das Florestas, a Associação dos Antigos Alunos do ISEG organizou no passado dia 30 de Junho, a Conferência “Portugal 2020: Para onde vai a Economia Portuguesa?” alusiva à Floresta e à Fileira Florestal.

Com um debate alargado sobre a situação actual do sector, onde a sustentabilidade da floresta portuguesa foi tema central, a ANEFA aceitou mais este convite para uma apresentação sobre “O Papel das PME na Economia do Sector Florestal”.

Pedro Serra Ramos, Presidente da Direcção da ANEFA destacou a singularidade das PME's na criação de riqueza privada na floresta, de emprego local sustentado e permanente, no combate ao êxodo rural e à desertificação, e na sua contribuição para a Segurança Social, IRS, IRC e IVA.

Apresentados como uma mais-valia para o desenvolvimento económico, social e ambiental, os 39% de área florestal nacional foram retratados pelo impacto directo na economia nacional, responsável por cerca de 3,2% do PIB, 11% das exportações nacionais e 260.000 postos de trabalho, sendo já o 3º sector exportador.

Preocupante é a discrepância apresentada entre produção e consumo, traduzindo-se numa falta de sustentabilidade dos recursos florestais, associada a uma política de subsídio dependência e a um tecido empresarial envelhecido. O aumento da capacidade produtiva e da exportação, bem como a especialização dos territórios e a criação de novos mercados são assim fundamentais para um sector mais viável.



Com confiança e seriedade ao seu lado no sector agro-florestal alentejano desde 1986

Consultoria e Projectos

- Elaboração, execução e acompanhamento de projectos florestais e agrícolas;
- Planos de gestão florestal (PGF);
- Planos de gestão de Biodiversidade;
- Avaliações e partilhas;
- Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e cartografia Digital.

Serviços

- Arborização de terras agrícolas e rearborização de áreas incultas e ardidas;
- Beneficiação de espaços florestais: Fertilizações, desbastes, limpezas de mato, desramações e podas de formação;
- Beneficiação de infra-estruturas Agro-florestais: caminhos, aceiros e pontos de águas;
- Regularização de linhas de água.

www.otrevo.pt

Sede: Rua Fernando Namora, n.º 28 1.º Dt - 7800-502 Beja
(t) 284 325 962 (f) 284 318 365

Seminário “Incêndios Florestais: experiência, conhecimento principais recomendações para a prevenção e combate”

**Seminário
Incêndios
Florestais**

Experiência,
conhecimento acumulado e
principais recomendações
para a Prevenção e Combate

7 Julho 2011

Quartel dos Bombeiros Voluntários
de Vila Nova de Poiares

Visita ao Laboratório de Estudos sobre
Incêndios Florestais na Lousã

Participação gratuita

Organização

Com o apoio

A Abastena - Sociedade Abastecedora de Madeiras Lda. promoveu no passado dia 7 de Julho, o seminário “Incêndios Florestais: A Experiência, o Conhecimento acumulado e as principais recomendações para a Prevenção e Combate”.

Uma vez mais contou com o apoio da ANEFA , reunindo cerca de uma centena de participantes entre produtores e empresários florestais, investigadores científicos, docentes universitários e representantes das mais diversas entidades envolvidas, nomeadamente AFN - Autoridade Florestal Nacional, ANPC – Autoridade Nacional de Protecção Civil, AFOCE-LCA, e FLOPEN.

Manuel José Martins, Director da ABASTENA, e Jaime Soares, Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares, começaram a sessão elogiando e homenageando todos os Corpos de Bombeiros e o trabalho que têm desenvolvido ao longo dos anos.

No seguimento, as apresentações foram unânimes na necessidade de apostar mais na prevenção, reforçando que «os incêndios florestais não se combatem, evitam-se».

O cadastro florestal, as ZIF's e a certificação florestal foram apontados como medidas importantes para um correcto ordenamento do território, e consequentemente a uma gestão activa da floresta, menos propensa aos incêndios. Por sua vez, a burocracia dos processos e o actual quadro legislativo foram uma vez mais apontados como os grandes constrangimentos ao desenvolvimento do sector.

No final do encontro, houve ainda a possibilidade de visitar as instalações do Centro Municipal de Protecção Civil e Quartel de Bombeiros de Vila Nova de Poiares, bem como o Laboratório de Estudos sobre Incêndios Florestais, na Lousã.



Workshop: O Contributo da Investigação para o Desenvolvimento da Floresta em Portugal

Organizado pelo Instituto Nacional de Recursos Biológicos, decorreu a 12 de Julho em Oeiras, o Workshop – O Contributo da Investigação para o Desenvolvimento da Floresta em Portugal. O evento que teve o apoio da Unidade de Investigação de Silvicultura e Produtos Florestais do INIA teve como objectivo discutir os problemas actuais da floresta portuguesa, para os quais a Investigação Científica poderá dar o seu contributo, colmatando as verdadeiras necessidades do sector e

dando a palavra aos agentes das 3 fileiras florestais, Pinho, Sobreiro e Eucalipto. Uma vez mais foi apontado o enorme potencial do sector florestal e do seu peso na economia nacional. Valor acrescentado, empresas líderes a nível europeu e mundial, indústria com pouca deslocalização e inovadora, efeitos positivos em termos ambientais e impacto positivo no emprego, foram alguns dos pontos focados e que fazem da floresta nacional um pilar fundamental para o desenvolvimento e promoção das zonas rurais.



Carregadoras CAT para floresta.

Mais força, mais comodidade,
produção excelente e... o mais
importante... sem problemas.

Sinta a diferença!

Contacte-nos!



Seminário “a Nova Economia da Floresta”



Decorreu no passado dia 3 de Setembro, integrado na XXII Feira do Mel do Espinhal, mais um Seminário dedicado à Floresta com o tema “A Nova Economia da Floresta”.

Pretendeu-se com esta temática a apresentação de boas práticas e de negócios na fileira florestal que vão para além da produção lenhosa e que podem constituir uma oportunidade de negócio complementar à vocação produtiva das áreas florestais. Na Casa da cultura do Espinhal foram apresentadas empresas e projectos com sucesso na produção de mel, medronho, cogumelos, plantas aromáticas e medicinais e também na área da caprinicultura.

A aposta na floresta nacional e nos usos múltiplos das áreas florestais poderá constituir-se além de uma possibilidade de aproveitamento económico de recursos e sub-produtos florestais um meio essencial de combate à desertificação económica e humana do mundo rural.

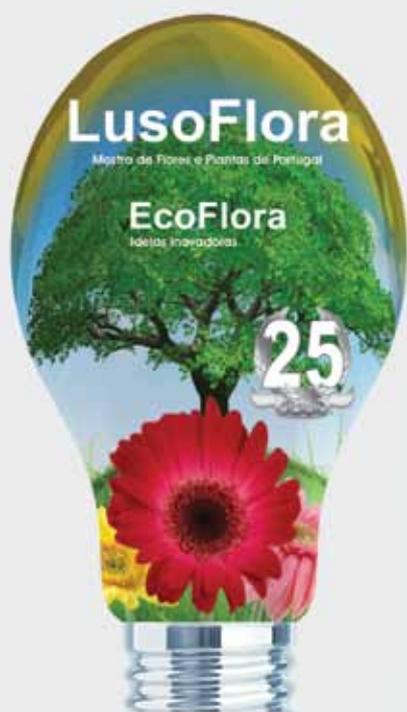
Por outro lado, importa reconhecer que a floresta gera benefícios que, em larga medida, se mantêm externos à análise dos investimentos florestais, que são muitas vezes esquecidos.

A política florestal deverá reconhecer as verdadeiras razões pelas quais é necessário garantir um nível de investimento na arborização e gestão florestal, que vai para além da vocação produtiva dos materiais lenhosos e que perspetive o enquadramento da floresta como sumidouro de carbono e o aproveitamento deste produto económico, a defesa da floresta como potenciadora de biodiversidade e como unidade básica no ordenamento do território, a identificação de oportunidades e mecanismos para a diversificação das actividades nas explo-

rações florestais e agro-florestais como a cinegética, a silvo-pastorícia, a apicultura e de outros produtos não lenhosos no valor económico da floresta que podem ser potenciados, também, no nosso território. É esta visão múltipla da floresta, de valorização do seu potencial e importância ambiental e económica que o Município de Penela pretende usar como base, apontada já como sector estratégico pelo PDICE - Programa Director de Inovação, Competitividade e Empreendedorismo para o Município de Penela.



LUSOFLORA - Mostra de Flores e Plantas de Portugal ECOFLORA - Ideias Inovadoras



Produção ou Comercialização de plantas e flores
Floresta
Espaços Verdes
Preservação de Ambiente
Sustentabilidade
Energias Renováveis

De 30 de Setembro a 2 de Outubro de 2011, a Associação Portuguesa de Produtores de Plantas e Flores Naturais, organizou a 25ª Edição da Lusoflora, feira de Viveiros de Plantas, Flores Naturais, Equipamentos e Jardinagem, em Santarém, Portugal.

Na comemoração dos 25 anos ao serviço das flores e plantas de Portugal, a Lusoflora abriu portas a novos mercados, novas ideias, novas soluções, ecológicas ou ambientalmente correctas.

Este ano o evento apresentou uma área destinada à sustentabilidade e criatividade, com projectos inovadores de interesse para os expositores e visitantes da Lusoflora.

A ANEFA esteve presente como expositor nesta edição, em representação dos seus associados.

Outubro

MACFRUT II - International Exhibition of Plants, Technologies and Services for the Production, Conditioning, Marketing and Transport of Fruit and Vegetables	5 a 7 Itália - Cesena
Simpósio – Floresta 2050 – Pensar o Futuro Floresta	6 e 7 Portugal - Oeiras
Agrilevante Agricultura / Máquinas e Equipamentos / Produção Animal	6 a 10 Itália - Bari
Elmia Garden Espaços Verdes	11 e 12 Suécia - Jonkoping
Conferências Vida Rural “Agribusiness: estratégias de venda” Agricultura	12 Portugal - Lisboa
V Jornadas Ibéricas de Horticultura Ornamental Agricultura	13 a 15 Portugal - Faro
A Engenharia dos Aproveitamentos Hidroagrícolas: actualidade e desafios futuros - Jornadas Técnicas APRH Agricultura	13 a 15 Portugal - Lisboa
Feira dos Gorazes Agricultura	13 a 16 Portugal - Mogadouro
Encontro Fileira do Sector Florestal Floresta	14 Portugal - Guarda
I Jornadas sobre a Flora e Vegetação do Sul de Portugal Floresta	14 Portugal - Évora
6ª Expo Conferência da Água Ambiente	18 a 20 Portugal - Oeiras
Expobioenergia Floresta	18 a 20 Espanha - Valladolid
FRUIT ATTRACTION 2011 Feria Internacional de frutas y hortalizas Agricultura	19 a 21 Espanha - Madrid
Elmia Agriculture Machinery & Cultivation Agricultura	19 a 22 Suécia - Jonkoping
Portugal Exporta 2011 - O maior encontro comercial luso-brasileiro de todos os tempos Agricultura	25 a 27 Brasil - São Paulo
Saver Espaços Verdes / Máquinas e Equipamentos	27 a 30 Espanha - Madrid
Horti Fair Horticultura	1 a 4 Holanda - Amsterdão
AgriAlp Agricultura	4 a 7 Itália - Bolzano
Feira Nacional do Cavalo/ National Horse Fair 2011 Agricultura	4 a 13 Portugal - Golegã
6ª Expo Energia Ambiente	8 a 10 Portugal - Lisboa
Agroteknikk Agricultura	8 a 11 Noruega - Lillestrom
I Simpósio Nacional do CASTANHEIRO Floresta	11 e 12 Portugal - Trancoso
Seminário “O Papel do Eucalipto na Floresta e Economia Nacional” Floresta	15 Portugal - Torres Vedras
“Espécie a defender” - Agritechnica Hannover Agricultura / Máquinas e Equipamentos	15 a 19 Alemanha - Hannover
Austro Agrar Tullin Agricultura	30 Nov. a 4 Dez. Áustria - Tullin
Agribex Agricultura / Espaços Verdes	6 a 11 Bélgica - Bruxelas
Encontro Nacional sobre Gestão de Resíduos Ambiente	13 Portugal - Lisboa



Novembro

Dez.



4
Números
12€

8
Números
21€

Pretendo assinar a Revista ANEFA

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____ NIF _____

Telefone _____ Email _____

Pagamento por cheque dirigido a: ANEFA - Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente
Rua dos Arneiros 72A c/v A 1500-060 Lisboa



Gazeta *Rural*

Um novo olhar!



www.gazetarural.com

Revista Quinzenal | Assessoria de Imprensa | Promoção de Eventos

 **classemedia**
Grupo de Comunicação

Lourosa de Cima | Apartado 363 | 3501-908 Viseu
Tel.: 232 436 400 | Telm.: 968 044 320 | Fax: 232 461 614
Emails: classemedia.lda@gmail.com | gazetarura@gmail.com

diploma	sumário
Portaria n.º 228/2011. D.R. n.º 112, Série I de 2011-06-09 - Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas	Alteração de vários regulamentos de aplicação das medidas do PRODER Entre os regulamentos alterados destacam-se: - Regulamento de Aplicação da Acção n.º 1.3.3 – Modernização e Capacitação das Empresas Florestais - Regulamento de Aplicação da Acção n.º 2.3.2 – Ordenamento e Recuperação de Povoamentos - Regulamento de Aplicação da Acção n.º 2.3.3 – Valorização Ambiental dos Espaços Florestais
Despacho n.º 8213/2011. D.R. n.º 113, Série II de 2011-06-14 - Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas - Direcção-Geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural	Programas dos cursos de formadores em Micologia e de técnicos de Micologia – regulamentos dos cursos e comunicação de acções de formação Destaca-se o primeiro parágrafo: “Considerando o teor da proposta para a regulamentação dos recursos micológicos, nomeadamente dos cogumelos silvestres, no âmbito do Código Florestal, considerando a necessidade de formação na área da colecta de cogumelos silvestres, de modo a habilitar os colectores para a actividade e tendo em conta que na situação actual a generalidade dos colectores existentes no país não beneficia de formação adequada para o efeito, torna-se pertinente criar condições que possam colmatar esta lacuna.”
Aplicação do Regulamento (CE) 1107/2009, relativo à colocação de produtos fitofarmacêuticos no mercado	A partir de dia 14 de Junho de 2011, passa a ser aplicável o Regulamento (CE) n.º 1107/2009, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 21 de Outubro, relativo à colocação dos produtos fitofarmacêuticos no mercado. Assim, nesta data, fica revogada a Directiva n.º 91/414/CEE, do Conselho, de 15 de Julho, sem prejuízo da sua aplicação transitória às situações previstas no artigo 80.º do Regulamento. Consequentemente, o Decreto-Lei n.º 94/98, de 15 de Abril, permanecerá transitoriamente aplicável apenas às correspondentes situações nele previstas, tal como resultam da transposição da Directiva e suas alterações.
Portaria n.º 234/2011. D.R. n.º 114, Série I de 2011-06-15 - Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território	Aplica, até 31 de Dezembro de 2012, o regime experimental da execução, exploração e acesso à informação cadastral às zonas de intervenção florestal: - ZIF de Ponte de Lima – concelho de Ponte de Lima (ZIF n.º 45, processo n.º 63/06-AFN / gestão: Associação Florestal do Lima) - ZIF de Alcofra – concelho de Vouzela (ZIF n.º 12, processo n.º 66-AFN / gestão: Verdelações – Associação de Produtores Florestais) - ZIF de Penedos – concelho de Góis (ZIF n.º 30, processo n.º 058/06-AFN / gestão: Associação Florestal do Concelho Góis).
Despacho n.º 8245/2011. D.R. n.º 114, Série II de 2011-06-15 - Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas - Gabinete do Ministro	Alterações ao regime de pagamento único na sequência do acordo alcançado no Exame de Saúde PAC de 2008. Refere: “O presente diploma estabelece os períodos de referência a considerar para efeitos da integração no regime do pagamento único em 2012 dos seguintes regimes de apoio: ... h) Pagamento por superfície para as frutas de casca rija.”
Despacho normativo n.º 10/2011. D.R. n.º 114, Série II de 2011-06-15 - Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas - Gabinete do Ministro	Boas práticas agrícolas e ambientais – alteração ao Despacho Normativo n.º 7/2005, alterado pelo Despacho normativo n.º 24/2008 – objectivam: garantir os limiares de segurança em vigor para cumprimento do ratio de referência nacional de pastagens permanentes e simplificar os procedimentos de pedido de alteração de uso, de permuta de parcelas de pastagem permanente e de comunicação prévia no caso das parcelas isentas de reposição
Despacho n.º 12/2011/ZIF, de 2011-06-17 - Autoridade Florestal Nacional.	Criação da Zona de Intervenção Florestal de Planalto (ZIF n.º 149, processo n.º 251/10-AFN), localizada no município de Bragança – gestão: ARBOREA – Associação Agro-Florestal e Ambiental da Terra Fria Transmontana.
Decreto-Lei n.º 76/2011. D.R. n.º 117, Série I de 2011-06-20 - Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento	Cria uma via rápida para investimentos nos sectores de bens que podem ser exportados para projectos superiores a 10M€ e 25M€, concretizando a Iniciativa para a Competitividade e Emprego, aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 101-B/2010, de 27 de Dezembro. Relativo a Projectos de Potencial Interesse Nacional (PIN). Destaca-se: - do artigo 1.º – Disposições gerais: “2 – Podem ser reconhecidos como PIN os projectos que reúnam os seguintes requisitos cumulativos: ... d) Integrem nas prioridades de desenvolvimento definidas em planos e documentos de orientação estratégica em vigor, designadamente nos seguintes: Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável, Plano Tecnológico, Programa Nacional de Política do Ordenamento do Território, Plano Estratégico Nacional do Turismo, Estratégia Nacional para a Energia, Portugal Logístico; e) Sejam susceptíveis de adequada sustentabilidade ambiental e territorial;”; - do anexo, que identifica os parâmetros para aplicação dos critérios de análise: “8 – Sustentabilidade ambiental: a) Compatibilidade com os valores naturais presentes, designadamente com as áreas protegidas e com a Rede Natura 2000 e plano sectorial respectivo, ou susceptibilidade de minimização/compensação de modo a atingir tal compatibilização; b) Compatibilidade com os valores que fundamentaram a classificação de Reserva Ecológica Nacional, Reserva Agrícola Nacional e domínio público hídrico ou susceptibilidade de minimização/compensação de modo a atingir tal compatibilização; c) Utilização de tecnologias e práticas ecoeficientes que permitam atingir elevados níveis de desempenho ambiental, nomeadamente nos domínios da água, energia, solos, resíduos e ar; d) Minimização das emissões de gases com efeito de estufa.”
Decreto-Lei n.º 80/2011. D.R. n.º 117, Série I de 2011-06-20	Actualiza as substâncias activas constantes da Lista Positiva Comunitária para a colocação no mercado de produtos fitofarmacêuticos, com o objectivo de reduzir os riscos de danos para a actividade agrícola, para a saúde humana e animal e para o ambiente em geral, transpõe as Directivas n.os 2010/83/UE, da Comissão, de 30 de Novembro, 2010/85/UE, da Comissão, de 2 de Dezembro, 2010/86/UE, da Comissão, de 2 de Dezembro, 2010/87/UE, da Comissão, de 3 de Dezembro, 2010/89/UE, da Comissão, de 6 de Dezembro, 2010/90/UE, da Comissão, de 7 de Dezembro, 2010/91/UE, da Comissão, de 10 de Dezembro, 2010/92/UE, da Comissão, de 21 de Dezembro, 2011/6/UE, da Comissão, de 20 de Janeiro, 2011/23/UE, da Comissão, de 3 de Março, e 2011/31/UE, da Comissão, de 3 de Março, e procede à 30.ª alteração do Decreto-Lei n.º 94/98, de 15 de Abril
Decreto-Lei n.º 81/2011. D.R. n.º 117, Série I de 2011-06-20 - Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações	Regula elementos e características dos tractores agrícolas ou florestais de rodas. Transpõe as Directivas n.os 2010/22/UE e 2010/52/UE, ambas da Comissão, de 15 de Março e de 11 de Agosto, e procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 3/2002, de 4 de Janeiro, e à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 114/2002, de 20 de Abril
Decreto Legislativo Regional n.º 20/2011/A. D.R. n.º 118, Série I de 2011-06-21 - Região Autónoma dos Açores – Assembleia Legislativa	Segunda alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 37/2008/A, de 5 de Agosto, que estabelece o regime jurídico de actividades sujeitas a licenciamento das câmaras municipais na Região Autónoma dos Açores Em anexo, procede-se à republicação do Decreto Legislativo Regional n.º 37/2008/A alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2010/A, de 30 de Março; no artigo 35.º, definem-se condicionamentos à realização de fogueiras e queimas de sobrantes, bem como precauções para evitar incêndios de zonas arborizadas.

diploma	sumário
Despacho n.º 8488-B/2011. D.R. n.º 118, Suplemento, Série II de 2011-06-21 - Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas – Gabinete do Ministro	Fixação de valores da ajuda forfetária nas situações de florestação de terras agrícolas e não agrícolas, no âmbito do PRODER. Abrange exclusivamente o Regulamento de Aplicação da Acção n.º 2.3.2, «Ordenamento e Recuperação de Povoamentos» (ref. Portaria n.º 1137-B/2008, de 9 de Outubro, com as últimas alterações introduzidas pela Portaria n.º 814/2010, de 27 de Agosto).
Despacho n.º 13/2011/ZIF, de 2011-06-27 - Autoridade Florestal Nacional	Criação da Zona de Intervenção Florestal de São Lourenço (ZIF n.º 146, processo n.º 223/09-AFN), localizada no município de Ponte de Lima – gestão: Associação Florestal do Lima
Informação n.º 2011/C 191/07 (JOUE C 191, de 1 de Julho de 2011) - Tribunal de Contas	Relatório Especial n.º 5/2011, – «Regime de Pagamento Único (RPU): aspectos a considerar para melhorar a boa gestão financeira»
Despacho n.º 14/2011/ZIF, de 2011-07-12 - Autoridade Florestal Nacional	Criação da Zona de Intervenção Florestal de Lousada (ZIF n.º 150, processo n.º 182/08-AFN), localizada nos municípios de Lousada e Felgueiras – gestão: Associação Florestal do Vale do Sousa.
Declaração de Rectificação n.º 21/2011. D.R. n.º 134, Série I de 2011-07-14 - Presidência do Conselho de Ministros – Centro Jurídico	Rectificação da Portaria n.º 234/2011, que aplica, até 31 de Dezembro de 2012, às Zonas de Intervenção Florestal de Ponte de Lima, de Alcofra e de Penedos, o regime experimental da execução, exploração e acesso à informação cadastral
Informação n.º 2011/C 214/01 (JOUE C 214, de 20 de Julho de 2011) - Comissão Europeia Comunicação da Comissão no âmbito da execução da Directiva 2006/42/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de Maio de 2006, relativa às máquinas e que altera a Directiva 95/16/CE.	Salientam-se referências a Normas Europeias relativas a Máquinas e Tractores florestais – Segurança dos rachadores de lenha; – Motocultivadores com fresa, motoenxadas e motoenxadas com roda(s) motrize(s); – Protectors para os veios telescópicos de cardans para accionamento pela tomada de força; – Podadoras montadas numa haste; – Motosserras portáteis; – Motorroçadeiras; – Motogadanhadeiras com operador apeado; – Veios telescópicos de cardans para accionamento pela tomada de força (TDF) e seus resguardos; – Escacilhadores; – Máquinas automotrizes; – Código de ensaio de vibrações para máquinas portáteis com motor de combustão interna; – Máquinas para trabalhar madeira – várias.
Comunicado do Conselho de Ministros de 20 de Julho de 2011 – Ponto 4	O Conselho de Ministros realizado no dia 20 de Julho aprovou um «decreto-lei que estabelece medidas extraordinárias de protecção fitossanitária indispensáveis ao controlo do nemátodo da madeira do pinheiro, tendo como objectivo evitar a dispersão da doença e promover a sua erradicação.
Regulamento de Execução (UE) n.º 780/2011, de 4 de Agosto de 2011 (JOUE L 202 – 5 de Agosto de 2011) – Comissão Europeia.	Derroga os Regulamentos (CE) n.º 1122/2009 e (UE) n.º 65/2011 no respeitante à redução dos montantes das ajudas por apresentação tardia dos pedidos únicos em relação a Portugal Continental para 2011.
Decreto-Lei n.º 95/2011. D.R. n.º 151, Série I de 2011-08-08 - Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território	Estabelece medidas extraordinárias de protecção fitossanitária indispensáveis ao controlo do nemátodo da madeira do pinheiro – <i>Bursaphelenchus xylophilus</i> Transcreve-se, do preâmbulo: “O presente decreto-lei vem implementar o disposto na Decisão n.º 2006/133/CE, da Comissão, de 13 de Fevereiro, alterada pela Decisão n.º 2009/993/UE, da Comissão, de 17 de Dezembro, que impõe a todos os Estados membros a adopção temporária de medidas suplementares contra a propagação do NMP. Nesse contexto, destaca -se, em primeiro lugar, a obrigatoriedade de registo de todos os operadores económicos envolvidos na exploração florestal de coníferas, bem como dos operadores económicos que procedem ao fabrico, tratamento e marcação de material de embalagem de madeira e ao tratamento de madeira de coníferas. Em segundo lugar, estabelecem-se as exigências específicas relativas ao abate, circulação e armazenamento de coníferas hospedeiras. Em terceiro lugar, definem-se as medidas relativas ao tratamento de madeira e material de embalagem de madeira, a par das restrições à sua circulação no território nacional e à sua expedição para outros países.”
Despacho n.º 17/2011/ZIF, de 2011-08-10 - Autoridade Florestal Nacional.	Criação da Zona de Intervenção Florestal de Serra de Santa Luzia (ZIF n.º 147, processo n.º 224/09-AFN), localizada nos municípios de Viana do Castelo e Caminha – gestão: Associação Florestal do Lima.
Despacho n.º 18/2011/ZIF, de 2011-08-10 - Autoridade Florestal Nacional	Criação da Zona de Intervenção Florestal de Rio Maior Sul (ZIF n.º 153, processo n.º 212/08-AFN), localizada no município de Rio Maior – gestão: APAS FLORESTA – Associação de Produtores Florestais.
Portaria n.º 260-B/2011. D.R. n.º 155, Suplemento, Série I de 2011-08-12 - Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território	Altera a Portaria n.º 147/2011, de 7 de Abril, que define as espécies cinegéticas sujeitas ao exercício da caça e fixa os períodos, os processos e outros condicionamentos para as épocas venatórias de 2011-2012, 2012-2013 e 2013-2014
Despacho n.º 19/2011/ZIF, de 2011-08-29 - Autoridade Florestal Nacional.	Criação da Zona de Intervenção Florestal de Viso e Anexas (ZIF n.º 154, processo n.º 229/09-AFN), localizada nos municípios de Santiago de Cacém e Grândola – gestão: ASFOALA – Associação de Produtores Florestais do Alto Alentejo.
Despacho n.º 11233/2011. D.R. n.º 171, Série II de 2011-09-06 - Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território – Gabinete da Ministra.	Reserva nacional do Regime de Pagamento Único (RPU). Transcreve-se: “...determino que, para o ano de 2011, não seja disponibilizado qualquer montante financeiro para as candidaturas à reserva nacional dos agricultores cujas explorações se localizem em áreas com risco de abandono agrícola.”





A Floresta e a Agricultura do Século XXI

O Fórum dos Produtos & Serviços Agro-florestais - FORURAL

é um projecto da ANEFA - Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente e surge da necessidade de centralizar as oportunidades que o Meio Rural oferece, tendo por base o grau de exigência e competitividade do mercado, quer ao nível da qualidade dos produtos e serviços, como da conservação e melhoria dos recursos naturais.

www.forural.com



Rua dos Arneiros, 72 A - C/V A 1500 - 060 Lisboa ● PORTUGAL
Tel: 214 315 270 ● Fax: 214 315 271 ● Tlm: 912 545 930/916 352 210
www.forural.com ● Email: geral@forural.com

NA VANGUARDADA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

**Mais de 1 em cada 4 mini-escavadoras
vendidas no mundo é KUBOTA**



www.duromin.pt

EM RESPEITO E HARMONIA COM O MEIO AMBIENTE



DUROMIN

Estrada Nacional EN1
telefone 234 540 040

Albergaria-a-Nova
Fax 234 541 817

3859-501 Branca ALB
e-mail comercial@duromin.pt